



R\$ 1.621

Decreto presidencial formaliza valor do novo salário mínimo

Publicação no DOU aponta reajuste de 6,79%, que passa a valer a partir do dia 1º de janeiro. **Página 15**

**Papa Leão XIV
apela aos cristãos
para, pelo menos,
um dia de paz**

Pontífice iniciou, ontem, os ritos de Natal, com a celebração da tradicional Missa do Galo. Amanhã, ele recitará a oração do Angelus na Praça São Pedro, assim como no domingo.

Página 16

**Arcebispo celebra,
hoje, tradicional
Missa do Natal
na Basílica**

Arquidiocese da Paraíba espera grande número de fiéis a partir das 9h. Outras paróquias da cidade também programaram cerimônias.

Página 3

**Presidente da
Câmara de Bayeux
será sepultado na
manhã de hoje**

Adriano Martins faleceu no Hospital de Trauma de João Pessoa, após acidente com veículo UTV (semelhante a um quadriciclo), com graves ferimentos.

Página 4

**Consumidores lotam padarias em
compras de última hora para a ceia**

Na capital e em Campina Grande, muitos deixaram para ontem o cardápio natalino, a exemplo de Patrícia Nóbrega (foto).

Foto: Julio Cezar Peres



**Construtores vão
à SRTb debater
sobre demissões
em João Pessoa**

Empresários criticam decisão do Tribunal de Justiça que considerou inconstitucional a Lei de Ocupação do Solo aprovada pela Câmara Municipal.

Página 4

■ “Atitudes inovadoras e sustentáveis precisam fazer parte das mudanças estratégicas dos negócios, principalmente, nas atividades turísticas do estado”.

Regina Amorim

Página 12



Foto: Arquivo pessoal

**Morre o artista Chico
Pereira, diretor do
Museu de História
da Paraíba**

Corpo foi velado, ontem, na Academia Paraibana de Letras, da qual era membro, e hoje segue para Campina Grande, onde será sepultado no Cemitério Parque da Paz. Como pesquisador, Chico publicou livros que remontavam à história da cultura na Paraíba e de seus expoentes. João Azevêdo divulgou nota lamentando a morte de seu auxiliar.

Página 9



Foto: Leonardo Ariel

Editorial

Ética e economia

As festas de fim de ano são consideradas da maior importância para a sustentabilidade econômica dos estados brasileiros. A indústria produz mais, capacitando, por exemplo, o comércio varejista, para dar conta do aumento nas demandas dos mais variados produtos e serviços. Consome a população local e consomem os turistas que visitam as cidades, fazendo fervilhar de clientes bares e restaurantes, entre outros negócios.

De um jeito ou de outro, quase todas as pessoas, em todas as cidades do país, vão às compras neste período, para regozijo dos diversos setores de vendas no varejo, principalmente alimentos, bebidas, vestuário e produtos eletrônicos. O empresariado, para faturar mais, precisa habilitar melhor seus estabelecimentos, contratando trabalhadores temporários, contribuindo, assim, para a redução do índice de desemprego.

Mais dinheiro circulando, mais impostos arrecadados. Isso faz muito bem à saúde financeira de estados e municípios, cujos governos, zelando como deveriam zelar pelo bem-estar do povo, podem prestar novos e melhores serviços aos cidadãos e cidadãs, elevando a qualidade de vida, de maneira geral. Paz, saúde, segurança, companheirismo, prosperidade... Eis a síntese do que se deseja nas festas de fim de ano.

Bom lembrar que um dos combustíveis imprescindíveis para o funcionamento salutar do motor econômico, nesta época do ano, é o pagamento dos salários dos servidores públicos estaduais — aposentados, pensionistas e reformados. No caso da Paraíba, a máquina financeira está a pleno vapor, impulsionada pelo pagamento, sem quaisquer atrasos, das folhas de novembro e dezembro, mais o 13º salário e o abono natalino.

O Governo Estadual, portanto, foi responsável, no curto período de 27 dias, pela injeção de nada menos do que R\$ 2,8 bilhões na economia, constituindo, assim, um incentivo substancial para o aquecimento do comércio em todo o território paraibano. Inegável que isso é mais um reflexo claro do equilíbrio das contas públicas da Paraíba, reconhecido, inclusive, por importantes instituições especializadas na análise da gestão fiscal.

Então, é Natal! Que todas as pessoas possam dar e ganhar presentes, sem passar pelo desconforto, para dizer o mínimo, da falta de salários ou do atraso no pagamento de seus vencimentos. Porque, acima de tudo, não é o consumo em si que deve ser endeusado, mas a promoção do sentido maior da fraternidade, que é a materialização de um sonhado modo de vida, com menos violência e mais equidade econômica e social.

Artigo

Ramalho Leite
ramalholeite@uol.com.br | Colaborador

Eterno só o poder divino

Tem gente que fez na vida pública uma carreira brilhante e constante. Ouvi de Ernani Satyro, num rasgo de modéstia, que a dele não era brilhante mas era constante.

A minha não é brilhante nem constante. Registreí altos e baixos. Conquistei mandatos e amarguei suplências. Estive no poder e fora dele, muito mais tempo fora. Esse tobogã que me acompanha deixou lições que muitos precisam aprender.

No poder ninguém escapa do assédio e dos rapapés. Basta você ficar distante do centro das decisões que mergulha no esquecimento. Pedro Gondim, cassado, só ia a enterro, porque não precisava de convite, informava.

O finado Judivan Cabral dizia que tinha gente que não sabia viver longe do poder. Esses, quando caem, dizia com muito humor, sofrem tanto que chegam às raías da depressão. Aprendi, porém, desde cedo, que só existe um poder eterno — o Divino. Na terra, todos os efêlvios de força política ou administrativa são efêmeros. Quem pensar diferente tende a sofrer decepções.

Para mim, portanto, tanto faz estar no alto como na planície. Mantive sempre um comportamento igual em circunstâncias diferentes. Sobrevivi na oposição e nunca aderi a governo algum. Estive no poder e dele saí quando o povo quis. Uma única exceção foi quando a Justiça Eleitoral me colocou na oposição, cassando o meu governador. Nunca me entusiasmei com cargos ou posições. E lembro que até banqueiro eu já fui.

Ouvi de um governador dos paraibanos recomendando aos seus auxiliares em reunião: “Aqui não quero ninguém deslumbrado!”. Deslumbrado, minha gente, significa entre outras coisas, desligar os telefones e não retornar as ligações; receber mensagens e não responder; deixar seus visitantes na sala de espera e sair pelos fundos ou entrar no veículo e não cumprimentar seu próprio motorista. Ficar deslumbrado inclui, também, eliminar o sorriso e fechar a cara como se todos os problemas do mundo estivessem, exclusivamente, nas suas costas. Quem está eventualmente servindo a um

governo tem que entender que está em posição destacada, mas sua designação resultou de um processo longo e sofrido, onde prevaleceu a vontade da maioria. Essa maioria deu o poder de nomear a um governante e ele escolhe os nomes que bem entender, elegendo critérios os mais diversos. De nenhum governante, partirá jamais a recomendação de que seus prepostos sejam desatentos com simples cidadãos ou lideranças que os procuram. Muitos se satisfazem apenas com uma palavra de conforto. Poucos pedem para si. A maioria reivindica para o aglomerado que representa. Eis uma advertência oportuna: não existe vigário colado. Os cargos são eternos, mas seus ocupantes são passageiros. Não há força que não acabe e poder que não se desfaça. Não nos deixemos iludir com a liturgia do cargo. Já contei essa história, mas não custa repetir. Era diretor do Banco do Nordeste e, quando chegava à Paraíba, tinha que escolher entre os muitos chamados para jantar.

Quando deixei o Banco, escolhi um dos meus mais assíduos comensais e convidei para um almoço, advertindo antes: “Desta vez, quem paga sou eu!”. Nem assim o meu convidado apareceu. Precisamos cumprir a lição que ouvi daquele governador: Todos ao trabalho e nada de deslumbramento. Eterno, só o poder divino.

Precisamos cumprir a lição que ouvi daquele governador. Todos ao trabalho e nada de deslumbramento

Opinião

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Em família

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

O perigo das verdades convenientes

O julgamento das ações humanas deve ser baseado na verdade dos fatos. Mas o que é a verdade? Segundo Platão, “verdadeiro é o discurso que diz as coisas como são; falso, aquele que as diz como não são”. A partir dessa afirmação, chegamos a um entendimento perigoso: o de que estaríamos sempre intimados a acreditar no que divulga a mídia ou nos discursos de convencimento de certos políticos e daqueles que se julgam capazes de manipular consciências. Trata-se da verdade falseada por segundas intenções.

É no conjunto ético e moral de uma sociedade que encontramos parâmetros para a noção de “verdade”. Quando estamos inseridos em uma sociedade corrompida, essa verdade fica comprometida, e os julgamentos passam a ser arrisadamente contrários aos princípios da justiça.

Nossa experiência pessoal, construída no ambiente social em que vivemos, é o que nos induz a adotar pressupostos sobre pessoas, fatos e circunstâncias. Por isso, tais pressupostos são passíveis de equívocos e frequentemente distanciados da verdade. A ilusão da verdade domina nossa consciência crítica. Somos permanentemente bombardeados por informações falsas ou propositalmente incompletas e, com base nelas, formamos opiniões que passamos a considerar verdadeiras.

A história nos mostra que, muitas vezes, aquilo que entendíamos como verdade absoluta revelou-se falso. Incurremos reiteradamente em interpretações errôneas que nos conduzem a cometer injustiças. Daí o perigo do pré-julgamento. Quando nos antecipamos ao julgar pessoas e situações sem a devida preocupação em nos aproximarmos da verdade, somos guiados por emoções, paixões, interesses pessoais ou pela influência de terceiros.

Nós, simples mortais, jamais conheceremos a verdade absoluta. Ainda assim, podemos — e devemos — ser prudentes na aceitação daquilo que, num primeiro momento, nos parece verossímil. Se permitirmos que a emoção se sobreponha à razão, estaremos fadados a aceitar verdades convenientes, ainda que saibamos estarem contaminadas por falsidades.

O que pode parecer bom para nós individualmente pode ser prejudicial para outros ou

“

É no conjunto ético e moral de uma sociedade que encontramos parâmetros para a noção de verdade

para a coletividade.

Uma das regras básicas da propaganda enganosa é a máxima atribuída ao nazista Joseph Goebbels: “Uma mentira repetida muitas vezes se torna verdade”. São mentiras com aparência de verdade. Profissionais inescrupulosos do marketing se aproveitam dessa característica da psicologia humana — a tendência a acreditar no que é repetido — transformando-a em técnica de persuasão. A repetição mascara a verdade. Nossas mentes tornam-se presas fáceis da chamada “ilusão da verdade”, também conhecida como “efeito de validação”.

Vale refletir sobre tudo isso sempre que nos sentirmos tentados a apontar o dedo para acusar alguém, repetindo informações sem o cuidado de verificar sua veracidade. Quanto menor o esforço cognitivo exigido por uma informação, mais facilmente ela é absorvida. É assim que funciona a engrenagem das notícias falsas, as chamadas “fake news”. A ilusão da verdade é, muitas vezes, mãe da injustiça.

Escrevi o texto acima antes da denuncia de que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, teria produzido “advocacia administrativa”, ao defender os interesses do Banco Master junto ao Banco Central, do qual sua esposa tem contrato milionário.

É uma denúncia gravíssima. Contudo, cabe o direito de defesa. Em sendo tudo isso verdadeiro, haverá de prevalecer o princípio de que “ninguém está acima da lei”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

MANHÃ DE LOUVOR

Arcebispo da Paraíba preside missa de Natal

Celebração especial com dom Manoel Delson acontece às 9h, em João Pessoa

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

A tradicional missa do dia de Natal será presidida, hoje, em João Pessoa, pelo arcebispo da Paraíba, dom Manoel Delson, dando sequência à programação natalina da Arquidiocese do estado. A celebração acontecerá às 9h, na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, localizada na Praça Dom Ulrico, no Centro da capital. A expectativa é que a igreja esteja repleta de fiéis que desejam comemorar o nascimento de Jesus Cristo.

O cronograma de missas agendadas para o período festivo começou na noite de ontem, também na Basílica, com uma celebração ministrada pelo bispo auxiliar da Paraíba, dom Alcivan Tadeus, às 18h.

Outras paróquias da cidade também mantêm programações de cerimônias católicas em alusão ao Natal. Ainda ontem, por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo realizou uma missa com o frei José Cláudio Batista. Já na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, o cônego Marcelo Arruda e o padre Abel presidiram duas missas.

Ao comentar a importância da participação da comunidade católica nas celebrações religiosas de Natal, dom Manoel Delson destacou que esses momentos de fé e de reflexão são oportunidades especiais para os fiéis renovarem os votos cristãos, fortalecerem a espiritualidade e unirem-se em oração.



Foto: Carlos Rodrigo

Evento litúrgico será sediado na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro

Projeto social de grupo religioso fornece roupas e alimentos

Emerson da Cunha
emersonesousa@gmail.com

O período natalino não apenas ensina a celebração com amigos e familiares, mas também permite abrir o olhar para pessoas invisibilizadas. Nesse sentido, há iniciativas que visam oferecer um Natal mais digno para os mais vulneráveis. É o caso do Grupo Espírita Ave Luz (Geal), que promove, há mais de 25 anos, o Natal com Jesus. O projeto ocorre todo dia 25 de dezembro, levando alimentos e roupas para, aproximadamente, mil cidadãos em estado de vulnerabilidade, incluindo pessoas privadas de liberdade, em situação de rua, idosos e mães. O evento conta com mais de 100 voluntários de oito grupos espíritas em João Pessoa.

“A essência do projeto é viver o sentido verdadeiro do

Natal. E é o que Jesus pede, quando fala que, quando vamos ao encontro dos mais pequeninos e fazemos a eles, é a Ele mesmo que estamos fazendo, e nada melhor do que presentear-Lo dessa forma”, explica o coordenador do projeto e presidente do Geal, André Luís. “Uma forma de resgatar o verdadeiro sentido do Natal, além de celebrá-lo em família, é ir ao encontro das pessoas que estão em situação de abandono”, reforça.

Hoje é o dia em que a ação do grupo ganha seu formato final. Os trabalhos começam às 5h, com a preparação da comida nas panelas. Ao longo do dia, são realizadas visitas a hospitais e asilos, assim como celebrações espíritas em algumas comunidades. Às 16h30, começa a distribuição itinerante das quentinhas, por locais como Tambaú, Centro Histórico e o terminal ro-

doviário. No mesmo horário, tem início a preparação do ponto principal do evento, o Pátio de São Pedro, onde são posicionadas tendas e forradas 14 mesas, voltadas especialmente para servir pessoas em situação de rua.

Uma das voluntárias da iniciativa é Mara Rúbia. Ela integra a equipe de corte e costura do Geal, que produz peças para mães em situação de vulnerabilidade. “Eu passo o ano todo costurando. A cada roupinha que faço e é doada, digo: ‘Meu Deus, que a criança que usar isso seja abençoada’”, disse Mara, relatando ter conseguido superar a depressão com a ajuda do projeto. “Às vezes, passamos por uma pessoa na rua e nem olhamos para ela. Hoje, eu as vejo. É como um despertar. Então, fazer o Natal com Jesus, para mim, é gratificante demais”, finalizou.

DE ÚLTIMA HORA

Véspera natalina atrai clientes a panificadoras

Carolina Oliveira
marquesleoliveira.carolina@gmail.com
Samantha Pimentel
samanthahuniao@gmail.com

Véspera de Natal costuma contar com a família reunida, em volta da mesa, para a tradicional ceia. Pratos como peru, salpicão, arroz de festa, lasanha e tortas são parte do cardápio. E a preparação desses pratos demanda tempo e esforço, o que faz com que muita gente opte por encomendar os itens prontos, reduzindo o trabalho a ser feito em casa. Com isso, panificadoras, restaurantes e docerias que produzem por encomenda ou para pronta entrega têm alta movimentação nesse período.

Em Campina Grande, a cozinha do restaurante e doceria La Suíça está, desde o início da semana, em produção

intensa. Ontem, foram vendidos, a pronta entrega, itens como salgados, tortas e cremes para sobremesa. Ainda durante a manhã, dezenas de pessoas aguardavam atendimento para garantir os pratos para a ceia. Segundo a gerência do espaço, na véspera de Natal, costumam passar por lá mais de 800 clientes. “Chega a dobrar a demanda, em comparação com uma data normal”, disse Lorenzo Lopes, um dos responsáveis pelo local, revelando que, para dar conta dos pedidos, foram feitas contratações temporárias e um planejamento estratégico. “Do dia 23 para o 24, o pessoal da cozinha passa a noite aqui, produzindo. Se não fosse o empinho desses funcionários, não teríamos como atender à demanda”, contou o gestor, apontando o pastel doce e a

torta crocante como os produtos mais procurados na época.

Patrícia Nóbrega estava entre as clientes que foram ao estabelecimento, na manhã de ontem, para buscar itens da ceia natalina. “Todos os anos, compro coisas prontas, pela praticidade e pela garantia de uma boa qualidade”, explicou.

Em outro local na cidade, a Panificadora La Nata, foi montado até um cardápio específico para o Natal. “Nesse período, a demanda e a movimentação aumentam em torno de 90%. As pessoas estão preferindo, cada vez mais, encomendar os pratos. Estão buscando praticidade, para não ter que cozinhar em casa”, avaliou a gerente do espaço, Lúcia dos Santos. Ela destacou o panetone artesanal da panificadora como um dos produtos mais pedidos, além do bolo cherry e do salpicão.

Na capital

Nos últimos dias, as panificadoras de João Pessoa também receberam muitas pessoas à procura de pratos prontos para a época natalina. Na padaria Acácia, localizada no bairro dos Bancários, de acordo com o proprietário Ramarielson Costa, o volume de vendas tende a crescer de 20% a 30% no período.



Foto: Julio Cesar Peres

Gerente aponta alta de 90% na demanda do período

UN Informe

DA REDAÇÃO

MULHERES DA PARAÍBA JÁ PODEM SE INSCREVER NO EDITAL DO PROJETO DEFENSORAS POPULARES

Mulheres que atuam em seus territórios na defesa dos direitos e na promoção da cidadania já podem se inscrever no novo edital do Projeto Defensoras Populares. A seleção contemplará 600 candidatas, sendo 120 em cada um dos cinco estados atendidos, entre eles a Paraíba. Os demais são Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e São Paulo. As selecionadas participarão de um percurso formativo com duração de oito meses, que inclui a oferta de formação especializada, a concessão de bolsa mensal de R\$ 700 e o fortalecimento das redes comunitárias. A proposta resulta de uma cooperação entre a Secretaria de Acesso à Justiça (Saju), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Fundação de Apoio à Fiocruz (Fiotec), com suporte do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). As inscrições seguem abertas até 18 de janeiro e devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no site da Fiocruz. “O projeto quer mostrar, na prática, que quando mulheres têm acesso ao conhecimento e ao Estado, a mudança acontece de verdade. Reconhecer saberes comunitários, fortalecer lideranças e criar novas rotas de acesso à justiça nos territórios, onde o Estado historicamente chegou por último, são alguns dos objetivos. Nosso compromisso é simples e poderoso: mulheres organizadas mudam realidades”, diz a secretária nacional de Acesso à Justiça, Sheila de Carvalho.



Foto: Isaac Amorim/MJSP

PROTESTO HISTRIÔNICO

Paraibanos da extrema direita estão aderindo ao hilário boicote às sandálias havaianas, em razão da campanha publicitária da marca. Ignorando que elas são fabricadas na Paraíba e emprega milhares de pessoas, o deputado estadual Sargento Neto (PL) resolveu embarcar na onda. Ele chegou ao cúmulo de fazer um vídeo cortando, a faca, uma sandália da marca. E depois ainda detonou a atriz Fernanda Torres, a quem tachou de “comunista declarada”. Em tempo: ela nunca se declarou comunista, apenas esquerdista.

REAÇÕES AO BOICOTE

O protesto histriônico do deputado do PL tem provocado reações diversas, inclusive de parlamentares de Campina Grande aliados do Sargento Neto. É que, naquela cidade, uma das unidades da empresa fabricante está instalada. Romero Rodrigues (Podemos) e Tovar Correia Lima (PSDB) saíram em defesa da empresa, que gera inúmeros empregos na região. Contudo, o Sargento não amoleceu e ainda detonou os colegas, insinuando que eles são políticos do tipo que querem “ficar em cima do muro”.

VIROU PIADA

“Vou continuar defendendo a Alpargatas e recomendando às sandálias havaianas, que além de muito boa é um orgulho para a nossa Campina Grande, muito obrigado pelos milhares de empregos gerados na cidade”, declarou Romero Rodrigues, em seu perfil nas redes sociais. O boicote dos bolsoneiros à campanha, em todo o Brasil, tem gerado uma série de memes engraçadíssimos. Virou piada.

CESTAS BÁSICAS

É tempo de prefeitos entregarem cestas básicas para famílias carentes. Nesta semana, foi a vez do prefeito Camaf Douglas, de Lagoa de Dentro, que distribuiu mil unidades; já o prefeito Adjmir Souza, de Curral de Cima, entregou 1.800. “Essa é a maior entrega da história de Curral de Cima”, disse Adjmir. A Prefeitura de Cabedelo também fez ação semelhante, distribuindo duas mil cestas.

MEGA PRÊMIO

O prêmio de R\$ 1 bilhão estimado para a Mega Sena da Virada é superior ao orçamento de 95% das cidades brasileiras. Segundo os dados das DCAs (Declarações de Contas Anuais), que foram encaminhadas pelos entes federativos ao Ministério da Fazenda, a receita bruta realizada em 2024 por 5.337 dos 5.570 municípios do país não chegou à casa do bilhão. Até o dia 31, será uma grande corrida às lotéricas.

RECESSO DE ALMOÇO

O Restaurante Popular Prato do Povo, da Prefeitura de Campina Grande, coordenado pela Secretaria de Assistência Social (Semas), entrará em recesso de fim de ano, durante o período de 29 de dezembro até 30 de janeiro do próximo ano. A pausa nas atividades do equipamento são necessárias para a realização de ajustes no funcionamento do serviço, manutenção e limpeza do local. Os atendimentos serão retomados após esse período, no dia 02 de fevereiro de 2026.

MOVIMENTAÇÃO NATALINA

Terminal prevê fluxo 7% maior em JP

Rodoviária pessoense deve registrar tráfego total de 30 mil viajantes no período do último dia 19 até hoje

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

Já é Natal, e o fluxo de passageiros continua intenso no Terminal Rodoviário Severino Camelo, no bairro de Varadouro, em João Pessoa. A Socicam, empresa responsável pela administração da rodoviária, estima que, da última sexta-feira (19) até hoje, 30 mil pessoas tenham embarcado e desembarcado no espaço — o que representa um crescimento de 26% em relação à movimentação em dias comuns. Ao todo, a expectativa é de um aumento de 7%, na comparação com os registros do mesmo período em 2024.

O dia de maior fluxo no local foi a terça-feira (23), que antecedeu a véspera de Natal. A operação do transporte no terminal foi reforçada com linhas extras, em especial, para lugares fora do estado. Segundo a Socicam, os destinos interestaduais mais procurados são Recife (PE), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Natal (RN).

Já na Paraíba, a maior parte das viagens dirige-se aos municípios de Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras e Guarabira. Exemplo disso são os campinenses Alexandre Rodrigues e Janete Nogueira, que decidiram retornar à cidade natal de última hora, na manhã de ontem. “A gente vai reencontrar a família. Pai, mãe, irmão, estão todos lá. Tem vezes que eles vêm para cá, mas neste ano é a gente que vai”, explicou Alexandre.

A pessoense Livia Novaes também pegou a estrada na véspera natalina. Usando uma touca para arrumar o penteado que usaria na ceia, ela aguardava uma viagem à capital poti-

■
Operação de transporte foi reforçada com linhas extras, em especial, para lugares fora do estado

guar ao lado do marido, que realiza esse percurso anualmente. Para ela, este foi o primeiro Natal após o falecimento de sua mãe. “Só não estou melhor por conta disso. Mas sempre ficamos em família, e essa também será a primeira vez que vou passar o Natal em Natal [RN]”, brincou, antes de partir.



Foto: Leonardo Ariel

A maioria dos passageiros rumo a outras cidades paraibanas tem como destinos Campina, Patos, Sousa, Cajazeiras e Guarabira

Estação campinense projeta 10 mil embarques

Samantha Pimentel
samanthanniao@gmail.com

Em Campina Grande, a administração do Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo projeta que 10 mil passageiros devem embarcar no local, do último dia

19 até hoje. O volume é 24% superior à média regular do espaço. Em relação ao mesmo intervalo em 2024, o crescimento projetado é de 6%, conforme a Socicam, que também gere o terminal campinense.

Entre os principais des-

tinios interestaduais, estão as cidades pernambucanas de Recife e Caruaru. Quanto às linhas intermunicipais, destacam-se as viagens para João Pessoa, Cajazeiras, Patos, Princesa Isabel, Monteiro, Esperança e Remígio. Assim como na capital, a operação do transporte local foi ampliada para atender à elevação da demanda.

Iraquitania Alves trabalha em Campina, mas sua família é de Patos, no Sertão do estado. Ontem, pela manhã, ela aguardava o embarque na rodoviária para aproveitar o Natal e as férias de janeiro com seus familiares, no interior. “Sempre vou passar esse período com os parentes”, contou. Adriano Rodrigues de Lima também estava prestes a viajar, acompanhado da

esposa e da cunhada, para viver o feriado natalino na casa de sua mãe, em Assunção. “Para quem mora longe, é importante aproveitar essas datas para se reunir com parentes. A gente sente falta de estar junto”, ressaltou.

Já Vanda Nascimento preparava-se para ir mais longe, rumo a Picos (PI). Natural da cidade piauiense, ela reside atualmente em Campina, onde trabalha e faz pós-graduação, e sempre viaja nos fins de ano para rever a família. “É importante renovar as energias perto de casa e revigorar a vontade de buscar seus objetivos, mesmo que, para isso, tenha de estar longe. Não estar junto nessa época é muito ruim, o Natal é uma data muito familiar”, enfatizou Vanda.

Recomendações

Para quem ainda pretende viajar neste fim de ano, a Socicam aconselha comprar as passagens de maneira *on-line*, antes de se deslocar à estação. Se isso não for possível, o ideal é entrar em contato com a empresa de ônibus desejada para verificar a disponibilidade de assentos, além de datas e horários.

Todos os passageiros precisam apresentar documento de identificação original e com foto antes de viajar. Crianças só embarcam com carteira de identidade ou certidão de nascimento, junto ao responsável legal. Além disso, os viajantes devem chegar à rodoviária pelo menos uma hora antes do previsto e acessar a plataforma com 15 minutos de antecedência.



Foto: Julio Cezar Peres

Recife (PE) é um dos destaques nas rotas interestaduais

MORREU ONTEM

Vítima de acidente, presidente da Câmara de Bayeux é sepultado hoje

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Será sepultado hoje, às 10h, no Cemitério Nossa Senhora da Boa Morte, o corpo do presidente da Câmara Municipal de Bayeux, o vereador Adriano Martins. Ele faleceu ontem, aos 45 anos, no Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa, onde estava internado após ter sofrido um grave acidente no último dia 12, envolvendo um veículo do tipo UTV (semelhante a um quadriciclo).

Adriano estava em uma granja, na Zona Rural de Caldas Brandão, e fazia testes no equipamento, que havia retornado recentemente do conserto, quando perdeu o controle da direção e capotou. Ele cumpria seu segundo mandato como vereador e ainda ocupou, ao longo da trajetória política, os cargos de vice-prefeito e prefeito interino de Bayeux, consolidando-se como uma das principais lideranças políticas locais.

Em razão da morte de Adriano, a Prefeitura Municipal decretou luto ofi-

cial de três dias na cidade. Em nota, a prefeita Taciana Leitão lamentou o falecimento. “Perdi não apenas o presidente da nossa Câmara Municipal, mas um companheiro de lutas, um conselheiro e um amigo leal”, declarou.

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), Adriano Galdino, também manifestou pesar, destacando o compromisso de Martins com o serviço público e o impacto de sua partida. “Neste momento de dor, desejamos conforto e força a todos os colegas de Parlamento e entes queridos”, afirmou.

Sucessão

Com a morte de Adriano Martins, a vereadora Jayslane de Moura, conhecida como “Jays de Nita”, assumiu oficialmente a presidência da Câmara Municipal de Bayeux. Ela já vinha exercendo o cargo de forma interina desde 19 de dezembro, quando o colega afastou-se para o tratamento de saúde.

A vereadora de 26 anos, que exerce seu primeiro mandato no Legislativo

municipal, expressou “tristeza profunda” pelo falecimento de Adriano. “Ele não foi apenas o presidente dessa Casa Legislativa; foi um companheiro de caminhada, um homem de diálogo, equilíbrio e compromisso com a nossa cidade”.

A vaga deixada pelo vereador na titularidade de seu mandato será ocupada por Will Varela. Primeiro suplente do partido Republicanos nas eleições de 2024, Varela deve deixar o posto de secretário de Segurança Pública de Bayeux, nos próximos dias, para assumir sua cadeira na Câmara Municipal.

■
Adriano Martins tinha 45 anos e estava hospitalizado, depois de sofrer um capotamento em Caldas Brandão

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato discute alternativas e processo de demissões na SRTb

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Mais de 200 representantes da construção civil reuniram-se, ontem, na Superintendência Regional do Trabalho, em João Pessoa, para discutir possíveis demissões, diante da decisão do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) que declarou inconstitucional a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS).

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da capital (Sinduscon-JP), Ozaes Mangueira Filho, a medida judicial provocou o adiamento de novos empreendimentos, podendo provocar inúmeras demissões.

Flexibilização

Entre as medidas apresentadas pelos construtores na Superintendência Regional do Trabalho, estão a flexibilização dos prazos para o pagamento das verbas rescisórias e a adoção de férias coletivas sem aviso prévio, como forma de ganhar tempo enquanto o Poder Judiciário analisa os recursos. “Não estamos aqui para apontar culpados”, declarou Ozaes.

A cada obra finalizada, segundo Ozaes, novas frentes

de trabalho são abertas, garantindo a absorção contínua de mão de obra na área. No entanto, sem a possibilidade de emissão de novos alvarás, e com a perda da validade dos já concedidos, a decisão da Justiça interrompeu esse fluxo, na avaliação do presidente do Sinduscon-JP.

“Esse ciclo de demissões e de contratações, de acabar e começar uma obra, é natural e perene, mas, quando ele se quebra, é danoso”, declarou Ozaes, ao destacar que o setor foi surpreendido pela determinação judicial, apesar do assunto ter provocado impasse durante meses, com a desobediência à Lei do Gabarito.

Além da paralisação imediata dos projetos, Ozaes apontou que a medida deixa um “vácuo legal”, lançando dúvidas sobre as autorizações concedidas nos últimos meses.

Ele argumentou que obras elaboradas com base na legislação, agora considerada inconstitucional, não podem ser adaptadas à lei anterior, que se tornou incompatível com o Plano Diretor de João Pessoa. E isso, no entender de Ozaes, atingiria a credibilidade do mercado imobiliário local. “Essa situação tende a reper-

cutir de forma muito negativa entre os clientes, que projetam uma impressão ruim da cidade de Brasil afora”, acredita.

Dados apresentados pelo Sinduscon-JP indicam que, apenas neste ano, cerca de 15 mil novas unidades habitacionais foram lançadas, movimentando uma extensa cadeia econômica. Na prática, cada novo imóvel representa o consumo de eletrodomésticos, móveis e serviços em diversos setores. “São 15 mil geladeiras vendidas, 15 mil televisões, 30 mil conjuntos de camas, além de todos os demais itens que compõem um apartamento. A repercussão na economia local é muito grande”, disse Ozaes.

Flexibilização

Ainda de acordo com o presidente do Sinduscon-JP, cerca de 500 construtores estão sendo afetados e operam no limite, aguardando que uma nova determinação judicial possa restabelecer o que chamam de “segurança jurídica necessária para os negócios”.

A expectativa é que o julgamento da inconstitucionalidade da LUOS volte à pauta no Tribunal de Justiça no fim de janeiro próximo.

NATAL

Fim de ano é também reencontro

Distância, memória e afeto marcam a experiência de quem retorna às origens para celebrar com a família

Samantha Pimentel
samanthahuniao@gmail.com

A noite de Natal é, tradicionalmente, um momento de reunião familiar, marcado pela ceia, pelas conversas e pela celebração conjunta. Para quem vive longe dos parentes, esse período também simboliza reencontros. Seja retornando ao lugar de origem ou recebendo familiares no novo local de residência, o tempo compartilhado fortalece vínculos e desperta a sensação de estar em casa. Para quem retorna às raízes, é ainda uma oportunidade de rever amigos, visitar lugares, sabores e experiências que guardam memórias e fazem parte da própria história.

Essa é a realidade da analista de sistemas e servidora pública Mônica Lopes. Paraibana, natural de João Pessoa, ela mora, há mais de 20 anos, em São Paulo, cidade de origem do marido. Mesmo assim, faz questão de visitar a família na Paraíba ao menos duas vezes por ano: em maio, por ocasião do Dia das Mães, que coincide, também, com o período do aniversário da sua mãe; e no fim do ano, para celebrar as festas com os familiares. “Volto para João Pessoa sempre que posso. Apenas fi-

quei sem retornar no período da pandemia. Fora isso, sempre viajo no fim do ano. Esses reencontros têm muito a ver com revigorar as forças. Aqui tem a família do meu marido, é tudo muito bom, mas é muito diferente das nossas raízes”, destaca.

A distância, segundo Mônica, intensifica a expectativa pelos encontros, que devolvem o abraço, as conversas olho no olho, as risadas e a partilha de momentos simples, como as refeições. No período das festas de fim de ano, esse sentimento torna-se ainda mais forte. “É um período em que costuma estar todo mundo junto. E nós, que somos de uma família cristã, católica, temos muito esse simbolismo do Natal, desse renascimento, dessa afetividade, dessa partilha com quem a gente ama”, afirma.

A ansiedade pelo reencontro é compartilhada por toda a família. “Minha mãe diz que fica contando os dias. Eu sou a única que mora fora, então, quando chego, é aquela festa. O primeiro momento é sempre com a família — mãe, irmãos, tias, primos — e depois vêm os amigos. A gente se encontra, almoça junto, conversa e coloca os assuntos em dia”, conta. Mônica tam-



Leidiane Alves, que acha a distância da família e dos amigos um desafio constante, comemora a possibilidade de encontrar seus entes

bém destaca a recepção carinhosa, marcada por comidas afetivas. “Minha mãe faz um bolo de mandioca que só ela sabe fazer. Quando chego, normalmente já está pronto e, quando ela esquece, minhas irmãs cobram”, relata. Além de passear por João Pes-

soa, ela aproveita para visitar familiares em outras cidades, como Campina Grande e Sapé. “É como se eu recarregasse as baterias. O emocional da gente precisa estar perto de quem ama. A gente dá uma revigorada”, enfatiza.

Sentimento semelhante é vivido pela jornalista Leidiane Alves de Farias, também paraibana, que mora fora do estado há 13 anos. Para ela, a distância da família e dos amigos de longa data é um desafio constante. “Hoje, com duas crianças, minha maior dificuldade é a distância das pessoas queridas. Não apenas pela ausência de uma rede de apoio, mas das vivências, do contato que eu gostaria que meus filhos tivessem com familiares e amizades que mantenho até hoje”, afirma. Ela explica que muitas dessas amizades, construídas ainda na graduação e pós-graduação, são como uma família. “É disso que sinto muita saudade”, completa.

Mesmo com a rotina intensa como mãe e profissio-



Foto: Arquivo pessoal

Minha mãe diz que fica contando os dias. Eu sou a única que mora fora, então, quando chego, é aquela festa

Mônica Lopes

nal, Leidiane busca manter contato com as pessoas importantes em sua vida. Sobre o Natal, conta que, embo-

ra não seja cristã, foi criada em uma cultura que valoriza a data e reconhece seu significado como um período de conexão espiritual. “Com o nascimento do meu filho e da minha filha, esse sentimento se ampliou, porque na escola o simbolismo do Natal é muito forte. Eles cobram, questionam e estimulam ainda mais esses momentos de encontro e confraternização. As crianças adoram”, destaca.

Por isso, sempre que possível, ela procura reencontrar familiares e amigos para compartilhar momentos, ainda que breves. “Seja para comer juntos, para um abraço rápido ou para incluir meus filhos nos ciclos de amizades que busco preservar, mesmo estando longe”, ressalta. Ao voltar à terra natal, Leidiane também aproveita as comidas típicas que não encontra no Ceará, onde mora atualmente. “Além das comidas que só minha mãe faz, especialmente o bolo de cuscuz com calda de açúcar e o pavê tradicional”, conta.



Foto: Mônica Lopes/Arquivo pessoal

Mônica, natural de JP, mora em São Paulo há 20 anos e só não voltou à capital durante a pandemia

Festas e contato afetivo podem renovar laços e emoções

Mesmo com a correria do dia a dia, as festas de fim de ano costumam provocar uma pausa simbólica na rotina, desacelerando o ritmo cotidiano. É o que destaca a psicóloga Júlia Tavares, ao explicar que os reencontros familiares nesse período vão além da presença física. “É também um reencontro com histórias compartilhadas, memórias revisitadas, referências afetivas e o sentimento de pertencimento à família. Do ponto de vista psicológico, esses momentos favorecem a reativação dos vínculos, permitindo que as relações sejam atualizadas”, afirma.

Segundo a profissional, esse período abre espaço para conversas que não cabem na rotina acelerada e para trocas mais



Foto: Arquivo pessoal

Esses momentos favorecem a reativação dos vínculos, permitindo que as relações sejam atualizadas

Júlia Tavares

profundas. “Mesmo encontros simples, como sentar à mesa, cozinhar juntos ou rir de histórias antigas, ajudam a fortalecer os laços, reafirmam o cuidado e a importância da presença, além de contribuir para a continuidade das relações ao longo do tempo”, explica.

Sobre a sensação de recarregar as energias ao estar em casa, Júlia ressalta que ela está relacionada à experiência emocional de segurança e acolhimento, proporcionada pelo convívio com pessoas que conhecem a nossa história, vulnerabilidades e conquistas. “Para quem mora longe, o reencontro funciona como um regulador emocional. Ele diminui a sensação de solidão, fortalece a identidade e oferece su-

porte afetivo. Sentir-se visto, lembrado e pertencente é profundamente protetor para a saúde mental”, destaca.

A psicóloga explica que esses momentos não eliminam as dificuldades, mas podem renovar as forças internas. “Eles favorecem emoções positivas e ajudam a pessoa a retornar à rotina com mais equilíbrio e sentido”, completa.

Por outro lado, Júlia alerta que nem todas as relações familiares são fontes de conforto, e que, para algumas pessoas, os reencontros podem gerar desconforto ou reativar sentimentos difíceis. “O fim de ano pode despertar ansiedade, culpa e sobrecarga emocional. Reconhecer isso também é um cuidado psi-

cológico importante”, observa. Entre as orientações, ela destaca a necessidade de ajustar expectativas, entendendo que os encontros não precisam ser perfeitos nem resolver conflitos antigos.

A profissional também reforça a importância de respeitar os próprios limites emocionais, permitindo pausas, silêncios ou até a redução do tempo de convivência, se necessário. “É fundamental escolher o que compartilhar, pois nem tudo precisa ser discutido nesses momentos. Além disso, buscar apoio em amigos, parceiros ou em rituais pessoais também pode oferecer acolhimento e sentido nessa época”, orienta.

Por fim, Júlia enfatiza que cuidar da saúde men-

tal não significa romper vínculos, mas proteger-se emocionalmente. “É reconhecer o que é possível sustentar naquele momento, especialmente em contextos familiares que podem ativar emoções difíceis e não apresentam um funcionamento tão saudável”, conclui.

■ Pausa simbólica estimula conexões afetivas e exige atenção às expectativas e aos próprios limites

NO NATAL

Fé e símbolos coexistem em sintonia

Religiosos abordam a relação da mensagem de esperança e luz com as representatividades do mundo

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Da antiguidade à era contemporânea, entre a secularidade e a religião, o Natal reúne tradições de diferentes origens. Adotada pelo cristianismo ocidental para marcar o nascimento de Jesus, e nomeada a partir do latim — “*natalis*”, que significa, justamente, “nascer” —, a data, com seus ritos, símbolos e com o cunho sócio-cultural que adquiriu ao longo de décadas de existência, reúne pessoas em diferentes partes do mundo. A celebração é, em grande parte, lembrada e vivenciada na lógica da religião e da fé, que coloca mensagens de renovação e esperança em evidência na sociedade.

Luz e estrela

Historiador e mestre em Ciências das Religiões, Cristiano Amarante explica que tem-se registro de que, no século 4, por volta do ano 354, as celebrações da festa de solstício já começavam a ser ressignificadas. “A festa tradicional pagã, que já existia em Roma, celebrava o nascimento do Sol depois de uma longa noite. Ao passo que o cristiano passava a ser adotado, acontecia a substituição por uma celebração a Cristo, que, dentro da própria teologia cristã, é tido como aquele que vem trazer luz e justiça”, descreve. No decorrer do tempo, uma lista de símbolos foram sendo adaptados e adotados no período natalino. “Por exemplo, a ideia dos astros aparece até mesmo nos textos bíblicos do Evangelho de Mateus. A estre-

la, que guia os reis magos, significa um sinal que aponta para a luz. O Cristo é aquele que ilumina todos os astros, então todos os astros apontam para ele. Neste contexto, os símbolos das estrelas, e até mesmo do Sol, foram sendo incorporados. A vela, por sua vez, com sentido similar, vem lembrar o próprio Cristo, que é essa luz de esperança que se renova”, detalha o mestre em Ciências das Religiões.

Ceia

A ideia de celebrar a ceia natalina, por exemplo, de acordo com Amarante, surge principalmente depois das reformas. “Porque, a princípio, as igrejas protestantes, ou como chamamos hoje, evangélicas, não tinham templos; as suas reuniões eram muitas vezes em casa”. Cristiano conta que o hábito de celebrar em casa cresceu, portanto, a partir do século 16. “Hoje, se vê que as pessoas — sejam católicos, ou protestantes, principalmente os tradicionais — celebram também através das novenas de Natal”.

Presente e árvore

Também se tornou típico deste período, e ganhou ampla adesão e apelo, o hábito de trocar e oferecer presentes. “Essa ideia de levar o presente na noite de Natal remonta àqueles que foram entregues ao próprio Cristo, pelos Reis Magos”. Já os pinheiros entram nesse contexto como símbolos de vida e longevidade. “Uma árvore que dá frutos, característica também atribuída a Jesus Cristo. Quando nós olhamos para uma árvore de Natal, por exemplo, as

bolas, que aparecem como ornamento, também carregam uma simbologia de prosperidade, vida longa, vida saudável”.

Ciclos e cores

As guirlandas já eram tradicionais de povos do continente europeu. Mas hoje elas têm um novo significado, por causa do seu formato, simbolizando recomeços e ciclos. “Cada Natal é um sinal de vida nova”, frisou. Algumas cores também fazem parte do Natal. O verde representa esperança e renovação; já o vermelho conecta-se muito com uma representação do Cristo. Nos tempos contemporâneos, outras contribuições também vão sendo acrescentadas aos hábitos e práticas que marcam as celebrações deste período. “Vale a pena lembrar, por outro lado, que é importante que o sentido dessas festividades não se reduza ao consumo. A centralidade deve estar no confraternizar, no gesto de se tornar fraterno ao próximo”, defende Cristiano.

Bom velhinho

A figura do Papai Noel, que não faz parte desse contexto, também foi enxertada nos ritos sazonais e tem origem na história de São Nicolau. “De acordo com algumas tradições, na noite de Natal, ele buscava famílias que tinham necessidades e as ajudava”. Assim, teve origem o imaginário relacionado aos presentes e às crianças. “Há todo um simbolismo que não nasceu com o Natal, mas que foi sendo acrescentado, principalmente a partir da Idade Média”.



Foto: Carlos Rodrigo

Tradicionais pinheiros vistos nos lares de todo o mundo têm relação com a fertilidade

Presépio mostra cena do nascimento de Cristo em Belém

Os presépios representam, materialmente, uma “contação de história”, a partir da descrição bíblica, do nascimento de Jesus. A cena da natividade, fundamental para a fé cristã, ocorreu em Belém, território que atualmente corresponde à Cisjordânia. A história do presépio, segundo o diácono e jornalista José Nunes, remonta ao ano de 1223, na Itália, quando o frade Francisco de Assis montou a primeira cena representando a vinda do menino Jesus ao mundo. “Relata-se que a primeira cena foi montada na localidade Greccio, usando objetos de argila para representar os animais e pessoas vestidas como Maria, a mãe de Jesus, e José, seu esposo, dando aspecto real ao que des-

crevem os Evangelhos”, conta. **Reis Magos** Nas palavras de José Nunes, a manjedoura pode ser vista como uma estrebaria, onde os pais de Jesus foram passar a noite enquanto estavam em Belém aguardando o recenseamento. “Já a presença dos três Reis Magos, também citada nos evangelhos, representa a universalidade de Jesus, o salvador prometido aos antigos povos”. Nomeados “Gaspar”, “Baltazar” e “Belchior”, os Reis Magos representam o cuidado com a acolhida. “O ouro representa a nobreza de Jesus; o incenso, a sua divindade. Destaque-se alguns animais presentes, como o burro, que simboliza a humildade; o boi, a bondade; e o galo, o

alvorecer, a chegada de Jesus”. Depois de montada pela primeira vez, no século 13, a cena do presépio foi reproduzida por artistas que pintaram, esculpiram e desenharam seus elementos constituintes em diferentes escalas e estilos. “Recordamos que, no Brasil, o primeiro presépio foi montado pelo padre Jesuíta José de Anchieta, no ano de 1552. Logo tornando-se popular em todas as regiões do país”, contextualiza Nunes.

Sentido teológico

Para o aparecimento da celebração do Natal, contribuíram causas diversas. O bispo auxiliar da Arquidiocese da Paraíba, dom Alcivan Tadeus Gomes, explica que o dia 25 de dezembro não é a data histó-

rica do nascimento de Jesus: “Foi escolhida na tentativa de a Igreja de Roma suplantar a festa pagã do Natalis Solis Invictus”. “Mesmo assim, a realidade celebrada na solenidade do Natal — a vinda do filho de Deus em carne — se concretiza no nascimento de Jesus. A expressão ‘*Natali Domini*’, ‘Natal do Senhor’”, exprime o caráter histórico e concreto da festa.

Tradições cristãs

Segundo o pastor Estevam Fernandes, da Primeira Igreja Batista de João Pessoa, o significado do Natal para os evangélicos não é diferente da compreensão dos demais grupos cristãos do mundo, sejam católicos romanos, ortodoxos, anglicanos e protestantes históricos, como luteranos e presbiterianos. “É a mais significativa festa do cristianismo, na qual é celebrado o nascimento de Jesus. Via de regra, três coisas marcam muito as celebrações evangélicas do Natal: as músicas tradicionais, com corais se apresentando, cultos natalinos, com a mensagem da manjedoura, e as encenações bíblicas, que remetem às profecias e ao nascimento de Jesus, conforme os registros da ‘Bíblia Sagrada’”, explica Estevam. O líder evangélico, contudo, lamenta o que ele descreve como uma perda progressiva do verdadeiro significado do Natal. “Cada vez mais, ele perde a sua essência e se transforma numa festividade mundana. O amor desapareceu das prateleiras da alma”, avalia.

Momento é de reflexão para a doutrina espírita

Nas palavras do presidente da Federação Espírita Paraibana (FEPB), José Batista de Azevedo Neto, o Natal traz em si a necessária reflexão sobre os valores cristãos que fundamentam a doutrina espírita. “A figura central de Jesus, guia e modelo da humanidade, conforme vemos na questão 625 de ‘O Livro dos Espíritos’, de Allan Kardec, apresenta-se na condição de espírito puro, governador espiritual do planeta Terra”. Batista Neto destaca que o nascimento de Jesus representa a concretização do “amor divino” e é uma “prova tangível da misericórdia de Deus para com a humanidade”. A manjedoura simboliza a humildade. “Ensinando que a grandeza moral não está ligada à riqueza ou ao poder, mas à simplicidade de coração e à conquista das virtudes pelo Espírito imortal”, afirma o dirigente da FEPB. Segundo ele, a data convida à reforma íntima, “inspira-nos a nascer de novo em espírito, abandonando velhas imperfeições”. José defende que a celebração deve ser um momento sincero de gratidão pela vida,

“pelas provas que nos fortalecem e pela chance de evoluir”. “É muito comum nos atermos ao Natal lembrando dos presentes materiais e esquecendo muitas vezes do seu verdadeiro sentido. Natal com Jesus é a prática da legítima caridade, do perdão e da fraternidade”. O Natal espírita é uma comemoração sem dogmas, centrada na renovação espiritual e no compromisso de viver o Cristo interno. “A doutrina espírita defende que, fora da caridade, não há salvação, e a caridade encontra no Natal um campo fértil para ser exercitada, seja pela doação material, pela consolação aos que sofrem, ou pelas preces”, afirma José Batista.

■ Pessoas que seguem a doutrina concentram-se na renovação espiritual e no compromisso de viver o Cristo interno



Imagens que representam a vinda de Jesus ao mundo remontam ao ano de 1223, na Itália

NÚMERO RECORDE

Receita do Fla passa de R\$ 2 bilhões

Novo patrocínio máster, venda de atletas e o bom desempenho no futebol justificam a superação em 2025

Agência Estado

O Flamengo apresentou números do primeiro ano da gestão do presidente Luiz Eduardo Baptista, o Bap. O principal é a receita recorde de R\$ 2,1 bilhões registrada pelo clube em 2025. Até então, a marca era a arrecadação de 2023, de R\$ 1,3 bilhão. No ano passado, o dado fechou em R\$ 1,28 bilhão.

O número de 2025 foi 30% maior do que a expectativa. A previsão orçamentária flamenguista era de arrecadação em R\$ 1,6 bilhão. Um novo patrocínio máster, vendas de atletas e o bom desempenho do futebol justificam a superação.

Em agosto, o Flamengo anunciou o acordo com a Betano representou algo que o maior acordo de patrocínio máster do futebol brasileiro. A casa de apostas paga R\$ 268,5 milhões por ano. O negócio ainda contempla, além do futebol profissional (masculino e feminino), os esportes olímpicos, vôlei e basquete, e ações na FlamengoTV.

As metas desportivas superadas foram no Brasileirão e Libertadores, ambos vencidos pelo Flamengo. Mesmo sem prever título, o plangimento era ousado: G-2 na competição nacional e semi-final na continental.

Já em vendas de atletas, a previsão era arrecadar R\$ 228 milhões O número foi próximo de R\$ 545 milhões. Neste ano, o Flamengo vendeu Wesley à Roma por 25 milhões de euros (R\$ 162,2 milhões à época); Gerson ao Ze-

nit por 25 milhões de euros (R\$ 160,6 milhões) e Alcaraz ao Everton por 15 milhões de euros (R\$ 96 milhões).

Isso tudo rendeu um caixa livre de R\$ 218 milhões ao Flamengo. A expectativa era de R\$ 161 milhões (35% menor). “Caixa livre” refere-se

ao que “sobra” após o pagamento de despesas operacionais como salários e impostos.

Em 2026, é esperado um valor menor com vendas de jogadores. “A gente não precisa vender, vamos manter o elenco e reforçar o que for ne-

cessário. Vamos continuar no processo de reforço do elenco, mas a gente precisa reduzir a idade média do elenco. Para jogar, 60, 70 partidas por ano, tem que ter jogador mais jovem”, disse Bap na reunião da última terça-feira (23).

O presidente rubro-negro

também apresentou dados referentes ao programa de sócio-torcedor do clube e arrecadação em dias de jogos. Outro tema falado foi o novo estádio que o clube pretende construir.

O terreno havia sido negociado com a Prefeitura

ra pela gestão anterior a de Bap, com Rodolfo Landim. O atual dirigente apontou que foi acertado um prazo maior para que o clube assumira obras de contrapartida no entorno do local.

Além disso, Bap revelou que o Flamengo buscou apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para reduzir o custo do projeto de R\$ 3 bilhões para R\$ 2,2 bilhões.

Risco SAF

A apresentação ainda apontou possíveis riscos no caminho do Flamengo. Um deles é o avanço das SAFs no Brasil. O clube aponta, sem determinar fonte da projeção, que pode ser a única associação no Brasileirão de 2029. “SAFs com injeção de capital externo exigem que o clube mantenha eficiência máxima”, destaca o material apresentado por Bap.

“Eu vejo muitos dirigentes de clubes tocando o clube de maneira leniente para piorar o resultado para chegar e dizer: ‘Olha para o Flamengo, como é que eu vou competir com esses filhas da p***? Só se eu virar SAF. Eu tenho um investidor, e eu estou aqui para virar CEO’”, criticou o presidente.

Outros riscos apontados são mudanças em legislações que possam afetar direitos de transmissão, impostos e apostas esportivas (patrocínio); a possível entrada de dinheiro ilegal no futebol e a possível falta de uma reforma estatutária que coloque o Flamengo em gestões “pouco responsáveis”.



Foto: Gilvan Souza/Flamengo

Os resultados no campo impulsionaram as premiações e ajudaram o clube a bater um novo recorde de arrecadação

TÉCNICOS

Clubes da Série A trocam de comando no final da temporada

Agência Estado

Dos 20 clubes que disputarão a Série A do Campeonato Brasileiro do ano que vem, seis trocaram de treinador nesta reta final de 2025. O torneio de pontos corridos foi encerrado no dia 7 de dezembro.

Internacional, Grêmio, Botafogo, Remo, Cruzeiro e Coritiba são os times com novo comando técnico. Portanto, 30% das equipes da elite do futebol nacional apresentam mudan-

ças para a próxima temporada.

O Inter contratou o uruguaio Paulo Pezzolano. Nas últimas rodadas do Brasileirão, o time colorado foi comandado por Abel Braga, que assumiu a equipe após a demissão de Ramón Díaz. Abel, porém, deixou claro que não seguiria como treinador. Ele é agora diretor técnico do Internacional.

Grande rival do Internacional, o Grêmio também tem novidades no comando. O clube anunciou a chegada do portu-



Foto: Marcelo Cortes/Flamengo

Depois do fracasso no Flamengo, Tite assume o Cruzeiro

guês Luís Castro. Mano Menezes deixou o time gaúcho após o término do Brasileirão. O Cruzeiro, por sua vez, aposta em Tite para dirigir a equipe em 2026. O ex-técnico da Seleção Brasileira ocupa a vaga deixada por Leonardo Jardim. Tite não comanda um clube desde setembro de 2024, quando treinou o Flamengo e teve um resultado negativo.

O Botafogo é outro time com novo treinador. O clube carioca anunciou o acerto

com o argentino Martín Anselmi. Ele é o sucessor de Davide Ancelotti no clube da Estrela Solitária.

Dois times que subiram da Série B optaram por mudanças para 2026. Campeão da Segunda Divisão, o Coritiba contratou Fernando Seabra para o lugar de Mozart. Já o Remo será dirigido pelo colombiano Juan Carlos Osorio. Guto Ferreira não chegou a um acordo para permanecer na equipe paraense.

RANKINGDA CBF

Corinthians assume vice-liderança após ganhar a Copa do Brasil

Agência Estado

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou, ontem, a atualização do seu ranking nacional de clubes, que é utilizado para definição de potes nos sorteios referentes à Copa do Brasil. O Flamengo sustentou a primeira colocação após o título do Brasileirão de 2025. O Corinthians, vencedor da Copa do Brasil, deixou os rivais Palmeiras e São Paulo para trás e saltou para a vice-liderança. Os clubes alvi-

verde e tricolor aparecem em terceiro e quinto lugar, respectivamente.

O Santos, por sua vez, é apenas o 16º colocado. O ranking de clubes da CBF leva em consideração o desempenho dos últimos cinco anos dos times das quatro divisões nacionais e da Copa do Brasil, atribuindo pontos a cada posição ou fase alcançada, em um sistema de pesos, em que os resultados mais recentes valem mais.

Entre os primeiros colocados, quem teve o maior salto

foi o Cruzeiro, terceiro colocado no Brasileirão e semifinalista da Copa do Brasil. O time celeste saiu da 19ª posição e agora é o 11º colocado. O Mirassol, após sua estreia na Série A, conquistou nove posições e assumiu o 28º lugar.

Fluminense

Para suprir a saída do experiente zagueiro Thiago Silva, que rescindiu na semana passada e deve acertar com o Porto-POR, o Fluminense já tem uma peça de reposição. Tra-

ta-se do zagueiro Jemmes, de 25 anos, um dos destaques do Mirassol no último Brasileirão.

O clube carioca vai pagar perto de 4 milhões de dólares — perto de R\$ 22 milhões — ao clube paulista por 70% dos direitos do jogador, que assinará um contrato com duração de cinco anos — até 2030.

Além de ter ficado sem Thiago Silva, o clube carioca também perdeu Manoel e Thiago Santos. Isso fez a diretoria priorizar o acerto com a direção do Mirassol, que pediu 5 milhões

de dólares, algo perto de R\$ 32 milhões. Mas reduziu o valor, aceitando receber R\$ 22 milhões de forma parcelada.

O Fluminense também se preocupou com o interesse de outros clubes pelo jogador. Havia uma proposta do Charlotte FC, dos Estados Unidos, de 2,5 milhões de dólares — algo próximo de R\$ 13 milhões.

O São Paulo também tinha manifestado interessado em Jemmes, mas não conseguiu formalizar uma proposta financeira, admitindo apenas

envolver alguns jogadores na transação. Os dirigentes do Mirassol, mais uma vez, mostraram-se hábeis, porque recentemente, no início de dezembro, exerceram a preferência para adquirir 60% dos direitos do zagueiro por R\$ 4 milhões, junto ao Capivariano-SP e Vila Nova-GO. Na prática, estão assegurando ao clube do interior um lucro de R\$ 18 milhões.

Jammes Bruno Ribeiro da Silva nasceu em Rosário Oeste, no interior do Mato Grosso, em 9 de abril de 2020.

VÔLEI DE PRAIA

CT Andrezza
destaca-se em competições

Centro de Treinamento brilha na última etapa do Paraibano com a maioria das duplas no alto do pódio

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A temporada de vôlei de praia estadual foi encerrada, oficialmente, no último final de semana, com a realização do top 8, criado e implementado pela Federação Paraibana de Vôleibol (FPBV) neste ano. O evento reuniu as oito melhores duplas (em ambos os naves) classificadas no ranking geral em cada uma das categorias (Sub-15, Sub-17 ou Sub-19) do Campeonato Paraibano da modalidade e demonstrou o protagonismo que as categorias de base têm no estado.

Um dos destaques do torneio foi o CT Andrezza, que teve, ao todo, oito duplas ocupando o pódio, sendo três delas campeãs (Laís/Thainá, no Sub-15; Yasmin/Bárbara, no Sub-17; e Micka/Yasmin, no Sub-19). A treinadora e responsável pelo centro de treinamento, Andrezza Chagas, enalteceu a iniciativa da FPBV.

“Terminei o ano da melhor maneira possível. Todo o trabalho, não só o meu, mas de uma equipe toda que está por trás, foi reconhecido em quadra. Eu fico muito feliz, e a Federação Paraibana [de Voleibol] tem um grande peso nisso tudo, porque ela acredita na base, ela faz muitos campeonatos. Poucos estados têm isso que a gente tem aqui na Paraíba, seis campeonatos de base, e isso faz com que os CT’s de toda a Paraíba, de toda a região, cresçam, que os pais invistam nas crianças, para elas poderem participar nesta fase da vida delas”, inicia.

“Eu sei que nem todos serão atletas profissionais, mas só de terem o esporte como base, isso me deixa muito feliz, porque esse esporte me deu tudo; eu ainda vou fazer minha última temporada como atleta profissional, mas posso afirmar que esse esporte me deu tudo”, completa a esportista.

Andreza ainda destaca a importância das competições locais no sentido de impulsionar o desempenho das duplas paraibanas em eventos nacionais. Como exemplo, ela cita a dupla Micka/Yasmin, que foi campeã da segunda divisão do vôlei de praia feminino nos Jogos da Juventude, em setembro, e atual vice-campeã do Circuito Brasileiro Sub-17 da respectiva modalidade; e a parceria Isabela/Ana Letícia, ouro nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e nos Jogos Sul Americanos Escolares, em Assunção, no Paraguai.

“A minha dupla Micka/Yasmin é vice-campeã brasileira e grande parte disso vem dos campeonatos locais. Na Paraíba, das seis etapas, elas ganharam cinco, e nessa última etapa elas não participaram juntas, porque no ano que vem Mika já vai ser Sub-19, e a Yasmin resolveu jogar com a irmã dela, sendo que conseguiu ganhar também, e foi muito legal. A categoria Sub-15 também vem forte, eu acho que esse campeonato paraibano, terminando com o top 8, ele só deu, principalmente para o feminino, essa alavancada; a gente vê a Isabela e a Ana Letícia também, que foram campeãs dos JEBs, então, eu acho que ele só tem a acrescentar aqui para o esporte de base paraibano”, afirma a ex-atleta olímpica.

Iniciação

O CT Andrezza, instalado na Arena Park, no Altiplano, reúne, atualmente, 180 atletas, em média. Para a criadora, a metodologia empregada no espaço é o carro-chefe e a principal responsável pelo sucesso alcançado pelos esportistas.

“A gente começa com o lúdico, com as crianças a partir dos seis anos, tendo essa parte de introdução ao esporte, e vamos até o Adulto, inclusive, temos alguns atletas também se revelando nos torneios nacionais. Eu acredito muito na metodologia que a gente criou dentro do CT, e eu acho que a gente colhe frutos disso, da iniciação até o adulto”, elucida a coordenadora.

Próximos passos

No último domingo (21), os atletas do CT Andrezza iniciaram o período de recesso, que vai até 5 de janeiro, quando eles voltam a treinar visando à primeira etapa do Circuito Brasileiro Sub-19 de 2026. Para Andreza, o próximo ano será de muito trabalho, sobretudo com a inauguração de uma nova unidade, no Clube dos Oficiais da Polícia e Bombeiros Militar da Paraíba.

Em clima de encerramento da temporada, a coordenadora do projeto fez um balanço do ano e agradeceu o empenho de atletas, comissão técnica e pais dos alunos, ao mesmo tempo em que projetou um ano de sucesso por vir.

“Eu quero agradecer a confiança de todos os pais. O campeonato paraibano conta com muitas duplas do CT Andrezza e eu incentivo muito as crianças que gostam de competir, cada uma com o seu objetivo. Tem gente que vai para ganhar um torneio, tem gente que vai para ganhar um jogo, tem gente que vai para ganhar um set, tem aquela pessoa que quer ver até onde vai os seus limites, cada um tem um objetivo no campeonato. Nem todos vão para ganhar, mas todos vão para alcançar um objetivo, e eu acho que isso é muito válido”, aponta ela.

“Eu comecei uma escolinha há oito anos e tem crianças que estão comigo desde o início, hoje, ganhando campeonatos, ganhando jogos, estão sendo vice-campeãs brasileiras, e isso só me enche de orgulho. A gente vai descansar um pouco, mas já com foco em 2026, para grandes conquistas também, não só com medalhas, mas sim na vida da criança. O que o esporte lhe dá, os ensinamentos, isso nenhuma outra coisa dá”, finaliza.



Foto: Divulgação/FPVB

Foto: Reprodução/Instagram @ct_andrezzavolei

Micka, Andreza Chagas e Yasmin, além dos destaques do top 8 do Sub-17 Feminino no encerramento da temporada de vôlei de praia na Paraíba

PÓDIOS TOP 8

SUB-15 Feminino

Laís e Thaina (CT Andrezza)
Maria Fernanda e Bárbara (CT Andrezza)
Marina e Júlia (CT Alexsport e Vôlei Vida)

SUB-15 Masculino

Rafael e Rafael (CT Lamartiny)
Davi e Davi (CT Andrezza)
Isaac e Robson (CT Josias)

SUB-17 Feminino

Yasmin e Bárbara (CT Andrezza)
Micka e Stella (CT Andrezza)
Esther e Gabi (CT Andrezza)

SUB-17 Masculino

Kauã e Gilbert (CT Cangaço)
Kauan e João Paulo (CT Lamartiny)
Rafael e Rafael (CT Lamartiny)

SUB-19 Feminino

Micka e Yasmin (CT Andrezza)
Stella e Laurah (CT Andrezza/CT Lamartiny)
Beatriz e Maria Júlia (CT Se7)

SUB-19 Masculino

Kauã e Cauã (CT Cangaço)
Alessandro e Miguel (CT Cangaço)
Kauan e João Paulo (CT Lamartiny)

Cultura

Os voos de Chico Pereira

Artista nos deixou na véspera de Natal, aos 81 anos, mas o seu legado é de um verdadeiro guardião da memória cultural da Paraíba

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Na mensagem que circulou, ontem, por grupos de WhatsApp, Flora Agra anunciou o falecimento do pai, o artista visual Chico Pereira, em forma mais poética possível: “Como uma linda andorinha que voa livre em pleno Natal, painho segue seu voo para a liberdade”. O céu foi paisagem de muitas de suas obras, dentre elas, o painel *Tropicália*, fixado nas paredes da Faculdade de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, que eternizou a ida do homem à Lua. Foi mirando o espaço infinito que Chico constituiu, na terra, um legado importante, materializado na produção incontável de quadros, no ensino da arte e na gestão de equipamentos públicos, a exemplo do Museu de História da Paraíba, em João Pessoa.

Chico foi velado durante as últimas horas na sede da Academia Paraibana de Letras (APL), na capital. Hoje, o corpo seguirá para Campina Grande, onde receberá novas homenagens a partir das 13h, no Cemitério Parque da Paz (bairro do Velame); por fim, será sepultado no mesmo local, às 17h. Munido de técnicas diversas e pautado por temáticas ainda mais plurais — desde a paixão pela música às angústias provocadas pela pandemia —, o artista ultrapassou os limites de sua produção autoral, estendendo o seu ofício ao desenvolvimento e à regência de espaços para difusão e salvaguarda de acervos locais — um deles, o Núcleo de Arte Contemporânea, da Universidade Federal da Paraíba (NAC-UFPB).

Ao completar oito décadas de vida — mais de seis delas dedicadas às artes —, Chico foi capa do suplemento literário *Correio das Artes*, em dezembro do ano passado. Na matéria escrita pela repórter Alexandra Tavares, o artista recordou a figura do pai, um comunista que pretendia um futuro como operário para o então menino, apaixonado por histórias em quadrinhos. Raul Córdula, também campinense, sinalizou nessa reportagem a influência que seu amigo, já adulto, teve sobre os universitários paraibanos. “Também sobre jovens artistas de João Pessoa e de Campina Grande. Ele tem muitas características, mas seguramente a sua generosidade é a mais importante. Um artista lúcido e trabalhador”, adjetivou o veterano.

Em nota divulgada ontem, o governador João Azevêdo lamentou a passagem de Chico Pereira, destacando o seu trabalho na condução do Museu de História da Paraíba, inaugurado no mês de outubro. Como diretor desse equipamento público, o campinense atuou desde a propos-

ta à estruturação dos espaços; João também condeou-se pelo fato de Chico ter se ausentado da inauguração deste que foi o seu último grande projeto, devido ao seu estado de saúde. A nota discorreu, a propósito, sobre a trajetória do artista na gestão de outras pastas e espaços importantes para o segmento: foi, ainda, vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura da Paraíba e pró-reitor adjunto de Assuntos Comunitários (Prac) da UFPB.

O presidente da Fundação Casa de José Américo (FCJA), Fernando Moura, declarou que a herança cultural deixada pelo amigo Chico Pereira só será conhecida de fato na posteridade, por meio da permanência de muitos de seus feitos. Ainda que Chico não tivesse formação específica na área, a experiência com museus, acumulada na prática, foi suficiente para ele ser alçado ao posto de especialista. “Ele participou da implantação direta ou da concepção de diversos equipamentos como esses na Paraíba. Tive o privilégio de trabalhar com ele no Museu dos Três Pandeiros, em Campina Grande; no Museu da Cidade de João Pessoa, que fica na Praça da Independência; e no Museu da Polícia Militar, também na capital”, citou.

Severino Ramalho Leite, presidente da APL, destacou a presença de Chico como ocupante da cadeira número 15 da instituição, asseverando que a sua atuação não se restringia apenas às artes plásticas. Como pesquisador, ele publicou livros que remontavam à história da cultura na Paraíba e a alguns de seus expoentes, como Francisco de Sales Gaudêncio (numa obra publicada em 2010, organizada em parceria com a também imortal Ângela Bezerra de Castro). “Mesmo quando ele deixou de ser membro da diretoria, ainda participava das reuniões, com boas ideias. E Chico era ainda o nosso representante no conselho do Instituto de Patrimônio Histórico e Geográfico da Paraíba (Iphaep)”, pontuou.

Rui Leitão, diretor de rádio e TV da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e confrade de Chico na APL, assinalou que o legado do colega estende-se a diversos segmentos — sua perda, enluta, portanto, toda a comunidade paraibana. “Sua atuação foi marcada pela dedicação, pelo diálogo respeitoso e pelo amor às causas do conhecimento e da cidadania”, clamou Rui, em nota. A Academia Paraibana de Imprensa (API) também compartilhou um dado relacionado à sua trajetória como docente: Chico Pereira foi sócio fundador da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (AdufPB). “Um defensor incansável da educação pública e da universidade como espaço de pensamento crítico” alegaram em comunicado.

Além das artes, o campinense foi um grande gestor, sendo sua última condução a do Museu de História da Paraíba, em João Pessoa

Me-nos pro-tocolar, Flávio Tavares foi taxativo: “Eu achava que Chico Pereira nunca iria morrer”. Ao relembrar tudo o que viveu com Chico desde os anos 1960, dentro e fora das mostras de arte, Flávio recorre à proximidade que mantinha com ele para assinalar fatos sobre o seu jeito de ser, que apenas os mais chegados conheciam. “Na hora que precisasse de alguma coisa, você já sabia de antemão que contava com Chico. Existe essa mística de que o artista é egoísta, e isso não passava nem de longe pela cabeça dele. Nem pela alma. Ele tinha um coração enorme. Inclusive, teve uma grande exposição somente com imagens de coração. A série representa muito bem essa história na sua plasticidade”, analisou.

Perpetuamente influenciado pela vanguarda de Chico, Dyógenes Chaves atesta que ele e Raul Córdula são os pais da arte pública. Por conseguinte, muitas de suas criações carregam a história de sua cidade natal, como os painéis de azulejos instalados na sede do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e no Parque de Bodocongó, ambos na Rainha da Borborema. “Esse último deve ter uns 30 m. Ele foi, ainda, um dos pioneiros do grafite no Brasil, com o *Tropicália*. E no Centro de Convenções de Campina Grande, inaugurado há pouco tempo, há uma intervenção dele na fachada, em ferro, feita com andorinhas. Por isso que a família está dizendo ‘que ele voou’, feito as andorinhas dele. Foi sua última obra”, resumiu.

Dyógenes compartilhou com a reportagem um artigo do jornalista e contrarâneo de Chico, Machado Bittencourt, publicado em 1967, no extinto impresso *Correio da Paraíba*. O texto apresentava os costumes que Chico Pereira levou anos a fio, como trabalhar nas telas com os pés descalços, e divulgava fato contemporâ-

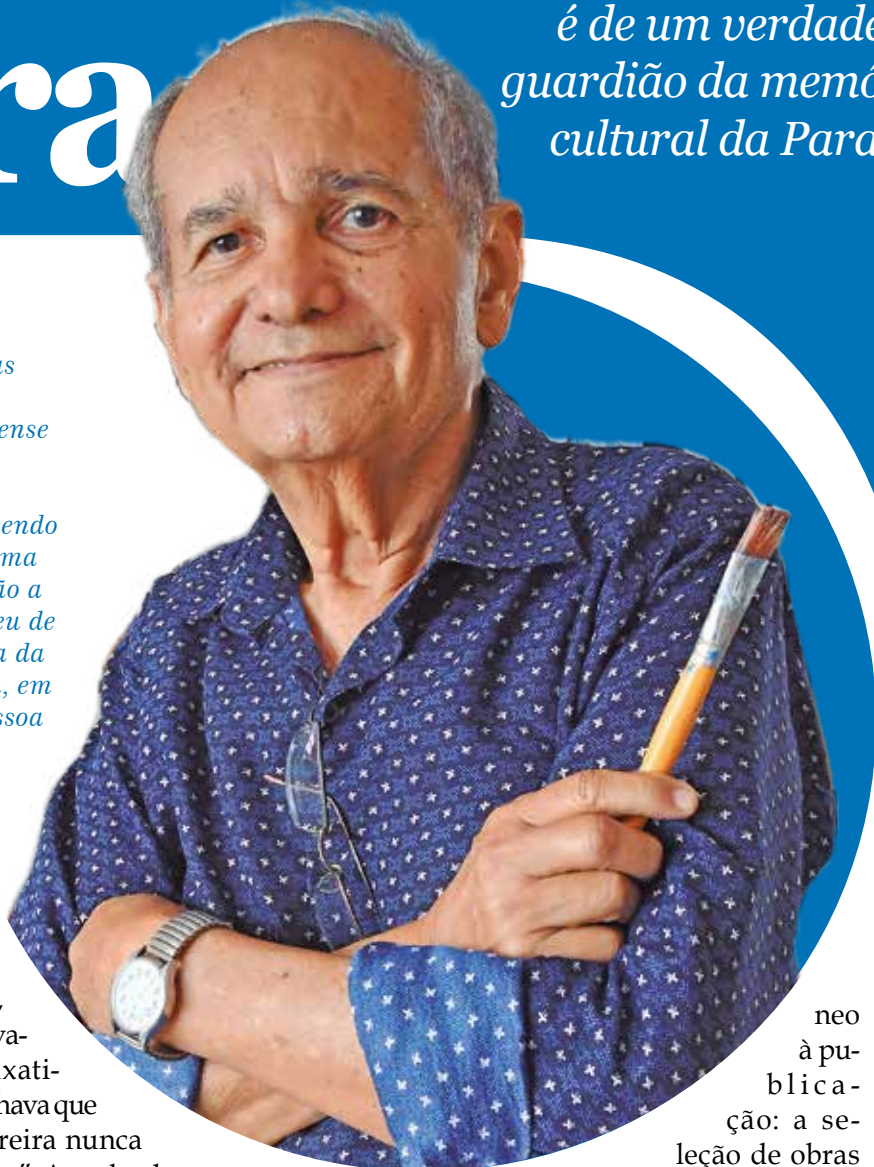


Foto: Leonardo Ariel

neo à publicação: a seleção de obras do campinense para a Bienal de Artes Plásticas da Bahia. “Naquele dia, o jovem artista esqueceu todas as suas tendências socialistas e bancou um legítimo burguês de rua larga: fez uma festa para os seus amigos, bebeu e falou, como sempre, dos bilhões de dólares que ganhará algum dia, com a venda dos seus trabalhos gráficos e seus poemas”, disse Machado, sobre o perfilado.

O repórter que redige esta matéria também conversou com Chico Pereira, em uma matéria publicada em 22 de dezembro de 2024, dia de seu aniversário de seus 80 anos. O artista revelou para A União que, apesar do corpo idoso, o espírito permanecia juvenil. Ele assinalou, ainda, que, mesmo diante da trajetória política aguerrida, sobretudo na época da Ditadura, percebeu que poderia lutar em outras frentes: “Certo estava Oscar Niemeyer, quando dizia ‘A vida é sopro’. Cada um vem, faz a sua parte e vai embora. Nessa altura da vida, aos 80, eu me afasto cada vez mais das questões ideológicas como salvação da humanidade e me aproximo da tentativa de uma redenção particular, por meio da arte”.



Foto: Reprodução/Instagram



Foto: Arquivo da família

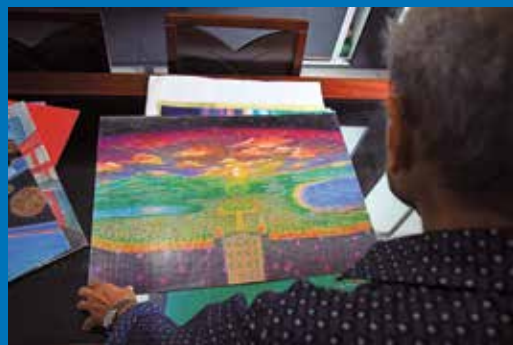


Foto: Leonardo Ariel

Um dos pais da arte pública, Chico tem painéis de azulejos instalados na sede do Senai (foto à direita), no Parque de Bodocongó (à direita, centro), e no Centro de Convenções de CG (à direita, acima), todos na Rainha da Borborema; o céu foi uma das inspirações do artista (à direita, abaixo)

Foto: Arquivo da família



Artigo

José Mário da Silva
APL – ALCG | Colaborador

“Passagem”: as passagens de Marcos Agra

O nome configura-se num código onomástico que impõe real e crescente respeito nas cenas e cenários da paisagem intelectual de Campina Grande, por qualquer que seja o ângulo que o examinemos. Marcos Wagner da Costa Agra, ou simplesmente Marcos Agra, signo que, ao ser proferido, já nos transporta para as luminosas searas da Educação, da sala de aula, máxime daquela que põe no centro das suas cogitações o estudo sério e vertical da Língua Portuguesa, da qual, na terra em que pontificaram sapiências como Lozinha Braga, Josefa Dorziat Quirino, Moaci Carneiro, e o paradigmático Anésio Leão, dentre tantos outros, Marcos Agra consolida-se como um dos mais qualificados e admirados mestres. Na longínqua quadra cronológica dos anos 1990, quando cursei Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, na então Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, Campina Grande, eu tive o incomum privilégio de ter sido aluno de Marcos Agra, com cuja docência aprendi, muitas, decisivas e definitivas lições.

Agra sempre reuniu, realidade rara, em seu fecundo ser-fazer professoral, as numerosas e multiplicadas credenciais de uma docência completa: domínio magnífico do conteúdo; didática impecável, traduzida numa elocução clara e segura dos pontos doutrinários que tomava como

carro-chefe das suas empolgantes exposições; erudição dosada, mas real, própria de uma subjetividade, que, à luz do que preconizava o mestre Afrânio Coutinho, sempre soube que o conhecimento genuíno, não brotante por osmose, nasce de uma convivência amorosa e duradoura com os livros, procedentes das mais diversificadas searas do saber; uma ponderada e necessária pitada de severidade comportamental, tão fundamental nos tempos hodiernos, nos quais a autoridade do professor tem sido vergonhosamente aviltada, contando, inclusive, suprema tristeza, muitas vezes, com a iníqua convivência de certas famílias.

Na pedagogia do mestre Marcos Agra, o ensino jamais resvalou na vala comum da gramatiquice canhestra e previsível, pelo contrário, sempre se alicerçou em concepções teóricas arejadas, à luz das quais a língua avultava como uma entidade viva, vivificada, todos os dias, pelo uso que dela faz o povo; e embelezada na arte-ciência dos seus mais elevados intérpretes: os grandes escritores, nos quais ela atinge o ápice das suas possibilidades estéticas. Professor consagrado da “Inculte e Bela Flor do Lácio”, Agra também tem revelado o seu singular brilho no território do ato-processo da criação literária, particularmente, na esfera da poesia, do conto, da crônica, e, mais recentemente, das me-

mórias, nas quais, conforme assinalaremos adiante, os gêneros literários embaralham-se, fazendo com que, ao fim e ao cabo, ganhe relevo, sobretudo, como se exige de qualquer obra literária que se preze, o trabalho cuidadoso com a linguagem, sem o qual, jejuna de estesia, a palavra resulta, em seu deslizar pela face branca do papel, indistintamente empobrecida.

Por outras trilhas percorreu o itinerário poético de Marcos Agra, cuja lírica substantiva constituiu-se num dos pontos altos da *Revista Garatujá*, movimento que, vicejante em Campina Grande nos anos 1970, ao lado da Geração 59, do Grupo Sanhauá e do Grupo Caravela, compôs, cada um com as suas especificidades, uma plataforma de renovação da produção literária paraibana contemporânea, com especialidade a que se potencializou no universo da criação poética. Com uma vivência literária, portanto, já devidamente sedimentada, mas ainda não consubstanciada na editoração de um livro autoral, Agra rompe com o ineditismo; e, para alegria de todos nós, nos entrega, no crepúsculo de 2025, o livro *Passagem: Passagens*, que a ansia classificatória que norteia a hermenêutica de quem se aproxima da literatura nos levaria a etiquetá-lo de memorialista. Memorialismo já presente no título, indiciador da geografia de Massaranduba, na qual o seu

autor nasceu. Memória que, em seu nascedouro, já se faz acompanhar de inarredável apelo telúrico e paixão pelas origens. *Passagem* que é, também, a meu ver, semema do zigzaguear do tempo: tempo que nos constitui; e que exerce sobre todos nós o seu implacável poder de aferição.

Na expressão *Passagem*, signo clivado entre o espaço e o tempo escorregam, indomavelmente, as passagens de um viver e de um saber, camonianamente, de experiências feito. Em *Passagem: Passagens*, Marcos Agra mostra, demonstrando, as indeléveis marcas de um escritor maduro, íntimo dos seus temas, o que se exponencia por meio de uma narrativa que encanta pelo ritmo que a embala, pelos arranjos verbais que a sustentam, sobretudo, pela força poética que lhe confere, em reiterados momentos, rara beleza estética, principalmente, quando Agra se vale do recurso estilístico da repetição, que empresta ao narrado tonalidades as mais diversas. Um dos componentes composicionais de que o autor se utiliza com convincente vigor estético é o que radica na aliciente semântica do humor, mesmo roçante do trágico, a exemplo do que ressuma da porção intitulada: “Um caso teratológico”. Com mais uma *Passagem*, de Marcos Agra, pelos vãos e desvãos da literatura paraibana, nós nos tornamos mais enriquecidos.

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

Imagem: J. W. Alexander/Reprodução



Walt Whitman (1819–1892) pintado por John White Alexander

A “Sinfonia do mar” (4)

Na segunda parte da “Sinfonia do mar”, em cenário de praia, o coral feminino abre o andamento verdadeiramente retratado em profusa sinuosidade sonora, um vai e vem sinfônico em que se entrelaçam heróicos e dançantes o coro e a orquestra:

Vagas lançam-se abundantemente pelo ar, descontinuas e irreverentes, livres e imprevisíveis com a personalidade poética de Walt Whitman, fielmente retratada no eloquente tema cantado por todo o conjunto.

“Atrás do navio marítimo, atrás dos ventos sibilantes,
Atrás das velas branco-cinza tesas em suas vergas e cordas,
Abaixo, uma miríade de ondas se apressando, erguendo seus pescoços,
Propendendo em fluxo incessante a esteira do navio,
Ondas do oceano borbulhando e gorgolhando, jubilosamente espreitando,
Ondas, ondulantes ondas, líquidas, desiguais, rívais, ondas,
Em direção à corrente turbilhonante, ridentes e flutuantes, com curvas,
Onde a grande nave velejando e virando de bordo deslocou a superfície,
Ondas maiores e menores na amplitude do oceano ansiosamente fluindo,
As águas do navio marítimo depois que ele passa, flamejantes e brincalhonas sob o sol”.

Poesia e música revezam-se com crescente sinuosidade, exprimindo o desafio que as ondas imprimem à navegação, superados pela coragem em um espetáculo de espumante velocidade. Tudo converge para ser coroado com o jubiloso hino que arremata a epopeica homenagem.

O terceiro andamento encerra a alusão temática específica aos encantos oceânicos. Agora, Williams e Whitman seguem juntos na adoração a outro tipo de mar, o espaço sideral consagrado na quarta e última parte, a maior da “Sinfonia do mar”. É quando a sinfonia ganhará múltiplo colorido em modulações tonais, mudança de timbres, jogo de vozes, intercalando estilos de oratório, ópera, missa, recitativo, que simboliza a afinidade com o paralelismo e a superposição de temas na obra de Whitman. Nos trechos cantados em tom narrativo, revive-se toda a afinidade que o poeta nutria com a poesia recitada, com a necessidade de se lê-la em voz alta.

Não é mais restrita ao mar a mensagem poético-musical, decerto o que motivou para a esplêndida louvação, a opção por versos de “Os Exploradores” (“The Explorers” — “Nadando no espaço”), do poema *Passagem para Índia*. O mar agora é o mar espacial, é o cosmo que se alterna infinitamente entre dias e noites, por onde desfilam as procissões estelares, é o universo inteiro. Mas não se limita ao bem, pois a visão dessas obras, que se fundem tão magistralmente é ampla e belamente antagônica. Inquietação, antinatureza, desafetos, todo o dualismo do fenômeno existencial pertence à vida.

Vaugham Williams não esconde, pelo contrário, reforça musicalmente toda a religiosidade latente na poesia de Whitman. Na esperança de que, ao fim, o Filho de Deus venha “cantar suas canções”. A crença em “alguma intenção profética” faz-se clara em todo o deslumbramento perante a “esfera” que navega pela imensidão cósmica.

(continua na próxima semana)

Colunista colaborador

Artigo

Sérgio de Castro Pinto
sergiodecastropinto@gmail.com

Publicações de Arnaldo Saraiva

Foto: Flora Pimentel/Divulgação



Saraiva é professor, crítico, ensaísta e poeta

Arnaldo Saraiva transita com desenvoltura não só entre Portugal e o Brasil como também nas literaturas desses dois países. De nacionalidade portuguesa, professor emérito da Universidade do Porto, ensaísta e poeta, o conhecimento de Saraiva da ficção e da poesia nacionais não se restringe aos autores canônicos, já consagrados pelo público e reconhecidos pela crítica. Vai muito além, conforme demonstrou em palestra na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), quando, abordando a obra de Alex Bueno, citou Altino Caixeta de Castro, poeta do qual a comunidade universitária tem pouquíssimo ou nenhum conhecimento. O que não deixa de ser deplorável, pois o “Leão de Formosa”, pseudônimo que adotara o poeta mineiro cujo centenário de nascimento transcorreu em 2016, é autor de uma obra da melhor cepa, da melhor qualidade.

Sempre considerei Arnaldo Saraiva uma espécie de missionário a combater o bom combate, a pregar a sua profissão de fé na literatura, a disseminá-la na condição de professor, crítico, ensaísta, poeta e leitor. Dele, recebi duas excelentes publicações de sua autoria: *A Entrada de Fernando Pessoa no Brasil* e *Dar a ver e a se ver no extremo o poeta e a poesia de João Cabral de Melo Neto*.

Na primeira, fruto de uma pesquisa exaustiva, Saraiva remonta ao início do século passado, mais especificamente ao ano de 1913, quando registra que foi a Biblioteca Internacional de Obras Célebres a porta de entrada do fenômeno Pessoa no Brasil, não propriamente como poeta, mas como tradutor de Góngora, Quevedo, Wordsworth, Elizabeth Browning, Kipling e outros.

Já os do Movimento de 22, simplesmente ignoraram o poeta português, embora conste na biblioteca de Mário de Andrade, principal ideólogo do Modernismo, “(...) uma *Contemporânea* (número 1, 1922) com *O Banqueiro Anarquis-*

ta”. Somente em 1926, pelas páginas da revista carioca *Leitura para Todos*, número 83, do mês de julho, é que a poesia de Pessoa faz-se por conhecer de uma vez por todas na terra *brasilis*. De lá para cá, aos poucos, paulatinamente, o nome de Pessoa vai se firmando e consolidando-se quer através de ensaios — como o do poeta Domingos Carvalho da Silva, mentor e artífice da Geração de 45 —, quer por meio de publicações de antologias, a exemplo da que organizou Cecília Meireles, intitulada *Poetas Novos de Portugal*. A partir de 1944, segundo Saraiva, “Pessoa passou a ter no Brasil uma presença — e uma importância — quase tão relevante como em Portugal”.

Quanto ao segundo título, *Dar a ver e a se ver no extremo o Poeta e a Poesia de João Cabral de Melo Neto*, Saraiva não se restringe à exegese do “poeta do menos”, mas também a desvelar o homem Cabral, suas idiossincrasias, suas fragilidades, o casamento em segundas núpcias até certo ponto tumultuado com a poeta Marly de Oliveira etc. Aliás, sobre a fragilidade emocional do autor de *A Educação pela Pedra*, Ferreira Gullar já havia se manifestado no livro *João Cabral de Melo Neto* — re-

trato falado do poeta, de Selma Vasconcelos, professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): “A razão da poesia de João Cabral é esta que já falei primeiro, como todo poeta é uma necessidade existencial dele, psicológica inclusive, necessidade de ordem numa pessoa que tem uma fragilidade interior muito grande. Ele então se constrói, porque o mundo é inventado por nós, nós somos invenções nossas, nós nos inventamos, então João Cabral se inventou o contrário do que ele era, ele se inventou um poeta racional, objetivo, equilibrado e formal”.

Acrescentem às muitas atividades desenvolvidas por Arnaldo Saraiva, a de jornalista que conseguiu, inclusive, vencer a resistência de Cabral quando este se negara a lhe fornecer um poema para integrar uma revista que abrigaria textos inéditos de escritores brasileiros. Cabral disse que não tinha poemas inéditos, alegou que os problemas de visão o impediam de ler e de escrever. Em setembro, porém, depois de três meses de expectativa, Arnaldo recebe o poema que tem tudo para ser, de fato, o último escrito por João Cabral de Melo Neto, nos seus 79 anos de vida: *Pedem-me um poema, / um poema que seja inédito, / poema é coisa que se faz vendo, / como imaginar Picasso cego? // Um poema se faz vendo, / um poema se faz para vista, / como fazer o poema ditado / sem vê-lo inscrita? // Poema é composição, / mesmo da coisa vivida, / um poema é o que se arruma, / dentro da desarrumada vida. // Por exemplo, é como um rio, / por exemplo, um Capibaribe, / em suas margens domado/ para chegar ao Recife. // onde com o Beberibe, / com o Tejipiô, Jaboatão, / para fazer o Atlântico, / todos se juntam a mão. // Poema é coisa de ver, / é coisa sobre um espaço, / como se vê um Franz Weissmann, / como não se ouve um quadrado*.

(*) É assim que o poeta e crítico Antonio Carlos Secchin refere-se a João Cabral de Melo Neto.



Foto: Divulgação/Oscars.org

NOVA PLATAFORMA

Oscar será transmitido no YouTube a partir de 2029

Academia de Hollywood fechou um acordo de exibição global exclusiva

Nico Garófalo
Agência Estado

Principal celebração de Hollywood, o Oscar terá uma nova casa a partir de 2029. A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou que fechou acordo de transmissão global exclusiva com o YouTube. O contrato, que começa na 101ª edição da cerimônia, é válido até 2033. Além da cerimônia principal, eventos como o anúncio de indicados, o Governors Awards e o tapete vermelho também serão transmitidas na plataforma.

ma de vídeo da Google, através do canal oficial do Oscar. O acordo também prevê acesso exclusivo a itens do Museu da Academia, cuja biblioteca inclui mais de 52 milhões de títulos. Por meio da iniciativa Google Arts & Culture, a Academia pretende realizar a digitalização de diversas produções históricas de seu catálogo. Atualmente, o Oscar é exibido na ABC, nos Estados Unidos, e terá a 100ª edição da cerimônia como sua última. No Brasil, a premiação é transmitida pela TNT e pela HBO Max.

Procurada pelo *Estadão*, a equipe nacional da Warner não se manifestou pela perda dos direitos. O espaço segue aberto. O Oscar 2026 acontece em 15 de março, ainda com transmissão da TNT e da HBO Max. A cerimônia será novamente apresentada por Conan O'Brien. A premiação tem grandes chances de contar com indicados brasileiros, já constando em cinco categorias na pré-lista da Academia com títulos como *O Agente Secreto* e *Apocalipse nos Trópicos*.

Em Cartaz

Cinema

Programação de 25 a 31 de dezembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

A EMPREGADA (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 21h15 (exceto qua.), 20h30 (somente qui.). CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 12h45 (apenas na qua.), 21h (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h15 (apenas na qua.), 21h (exceto na qua.). CINESERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h15 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h15 (exceto qui. e qua.).

ANACONDA. EUA, 2025. Dir.: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn, Selton Mello. Aventura/Comédia. Dois melhores amigos partem para as selvas da Amazônia para filmar um reboot de seu filme favorito de todos os tempos, Anaconda. No entanto, a vida logo imita a arte quando uma anaconda gigantesca com sede de sangue começa a caçá-los. 1h40. 14 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: 14h45 (dub., exceto qui. e qua.), 16h (dub., apenas na qui.), 17h15 (dub., exceto qui. e qua.), 18h30 (dub., apenas na qui.), 20h45 (leg., exceto qui. e qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h45 (apenas na qua.), 15h15 (exceto qua.), 17h45 (exceto qua.), 20h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 12h15 (apenas na qua.), 14h30, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 22h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h (apenas na qua.), 16h20 (exceto qua.), 18h40 (exceto qua.), 21h15 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h (ex-

ceto qua.), 21h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h45, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 21h45 (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.).

TAINÁ E OS GUARDIÕES DA AMAZÔNIA – EMBUSCADA FLECHA AZUL Brasil, 2025. Dir.: Alê Camargo e Jordan Nagem. Animação. Tainá e seus amigos Catu, Pepe e Suri são os guardiões da Amazônia, cuja missão é ajudar os animais protegendo e cuidando da floresta. Juntos, eles embarcam em uma jornada para encontrar um antigo artefato mágico, a Flecha Azul, para impedir que um grande mal queime a floresta e destrua todo o ecossistema amazônico. 1h28. Livre. **João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h30 (apenas na qua.), 13h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 12h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 16h (apenas na qui.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 12h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h30 (exceto qui. e qua.).

PRÉ-ESTREIA

BO ESPONJA EM BUSCA DA CALÇA QUADRADA (*The Sponge Bob Movie: Search for Square Pants*). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Na esperança de provar sua bravura ao Seu Sirigueijo, Bob Esponja segue um misterioso e aventureiro pirata fantasma conhecido como Holandês Voador em uma aventura marítima que o leva às profundezas do oceano. 1h28. Livre. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1 (dub., exceto qua.): 15h, 17h; CENTERPLEX MAG 3 (dub., 3D, exceto qui. e qua.): 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 (exceto qua.), 16h30 (exceto qua.), 18h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 – VIP (dub.): 12h (apenas na qua.), 14h (apenas na qua.), 13h30 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 16h30, 18h45; CINE-

SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h30 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub., 3D): 17h50 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h40 (exceto qui. e qua.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 17h50 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h40 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h30 (exceto qui. e qua.).

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomas Aquino, Buda Lira, Joálisson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos. **João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 12h30 (apenas na qua.), 20h (exceto qua.).

AVATAR – FOGO E CINZAS (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. 3h15. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 (dub., exceto qui.): 19h; CENTERPLEX MAG 3: 16h (dub., 3D, exceto qua.), 20h (leg., 3D, exceto qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h15, 18h10, 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (leg., 3D): 17h45 (exceto qua.), 21h40 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (dub.): 12h15 (apenas na qua.), 12h30 (exceto qua.), 16h30 (exceto qua.), 20h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 – VIP (leg., 3D): 12h30 (apenas na qua.), 13h (exceto qua.), 17h (exceto qua.), 21h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 – VIP (leg.): 15h45 (exceto qua.), 19h45 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 13h30,

17h30 (exceto qua.), 21h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h, 18h (exceto qua.), 22h (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h20, 18h (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h30, 19h (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub., 3D): 14h15 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h30, 20h (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 14h15 (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h30, 20h (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h30, 19h (exceto qui.).

FIVE NIGHTS AT FREDDY’S 2 (*Five Nights at Freddy’s 2*). EUA, 2025. Dir.: Emma Tammi. Elenco: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Terror. Menina retorna a pizzaria abandonada para reecontrar animatrônicos assombrados. 1h44. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h45 (apenas na qua.), 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 22h (apenas na qui.). CINESERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h30 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30 (exceto qui. e qua.).

ZOOTOPIA 2 (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. 1h48. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h (exceto qui. e qua.), 15h30 (apenas na qui.), 16h20 (exceto qui. e qua.), 18h (apenas na qui.), 18h45 (exceto qui. e qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h30 (apenas na qua.), 16h45 (exceto na qua.). CINESERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h30 (exceto qui.), 16h30 (apenas na qua.), 18h30 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h50 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h30 (exceto qui.), 16h30 (exceto qua.), 18:30 (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h50 (apenas na qua.).

Crônica

Em destaque

José Nunes - Jornalista

Missa do Galo e os beneditinos

Desde quando participei da Missa do Galo, no Mosteiro de São Bento de Olinda, Pernambuco, em comemoração do nascimento de Jesus, os cânticos gregorianos, o incenso perfumando o ambiente e todo o rito complementar da celebração fez com que a liturgia ganhasse sublimidade naquela noite. Tinha ido ao Recife para os ajustes do meu casamento com a minha noiva. O monge beneditino dom Bernardo, irmão dela, nos levou para participar da missa no Mosteiro. Foi momento que recordo com intensa emoção.

Naquela noite, a partir das 10h até depois da meia-noite, ao repique de sinos e cânticos, presenciei uma das mais belas liturgias em que pude participar ou concelebrar.

Os cânticos gregorianos, o uso do incenso e os gestos dos monges celebrantes, acompanhados pelo abade, ficaram na minha retina porque muito emocionaram.

Tantos anos depois, volto meu pensamento àquela noite mística. É como se estivéssemos vivendo no espaço mítico das antigas catedrais, onde se revela o misterioso ato de veneração a Deus.

A música sacra ganhou dimensão solene na noite das grandes revelações. Era a revelação de Deus e santificação dos fiéis. Momento de brilho e universalidade da presença divina, em santidade e na delicadeza dos gestos e atos litúrgicos.

No templo, tudo era realizado com sobriedade, os ofícios monásticos ganhavam uma dimensão na paisagem solene, numa sintonia entre o divino e o humano. O cenário completava-se no badalar dos sinos e com o incenso pela nave, elevava nossas súplicas para os altares mais altos.

Sem desviar dos ritos patrocinados pela Igreja Ocidental, em 1.500 anos de caminhada, os beneditinos trazem alimento espiritual à alma, sobriedade e beleza às celebrações litúrgicas, sobretudo em momentos solenes, ainda mais no nascimento de Jesus.

Ao longo de sua história, a música ganhou sublime dimensão nas celebrações litúrgicas beneditinas, porque pode “possuir a santidade” e nos consagrar a Deus, porque Deus é poesia. A poesia de Deus é a música da natureza.

Depois daquela noite de oração no Mosteiro de São Bento, jamais convivi com o estágio de letargia espiritual. A música conduziu-me até Deus, o Deus revelado na natureza, nas artes e no abraço fraterno.

Meu pai dizia que apesar da simplicidade camponesa, na necessidade de falar com Deus, devemos andar pelo campo, contemplar a barra do horizonte ao amanhecer ou no entardecer, e sempre escutar o vento.

Após a Noite de Natal, no Mosteiro, fui me descobrindo na mística de São Bento, lentamente conhecendo sua espiritualidade e sua regra do bem viver, a partir do “orar e trabalhar”.

Alguns estudiosos da vida e da obra de Santo Agostinho confirmam que este chorava ao ouvir os cantos gregorianos, que muito penetrava em sua alma. Certamente, no decorrer dos séculos, como este convertido que se tornou um grande pensador católico que deu novos rumos para a igreja, sentiram a presença divina através da música sacra. Hoje não choramos, mas somos acometidos de calma, de serenidade, de paz ao ouvir esse tipo de música, porque é como uma oração que nos leva em direção a Deus, dando repouso no nome do Senhor.

Desde o Natal de 1980, o primeiro que passei com minha mulher, nesse período do ano lembro o que aconteceu em Belém, e recordo a noite na Capela do Mosteiro de São Bento de Olinda.

A partir de então, meus caminhos levaram aos ensinamentos de São Bento e de sua mística. Mística e ensinamentos sendo a base do roteiro que adotei de “orar e trabalhar”.

Todas as vezes que observo as cenas do nascimento do menino Jesus, lembro-me da missa com os beneditinos. Afinal, aquela celebração me tocou profundamente, abriu minha mente e meu coração para chegar mais perto de Deus, tentando ser um homem de oração e do trabalho.

Quando dom Marcelo Carnevali estimulou a vinda dos monges beneditinos para a arquidiocese, foi criada uma expectativa de presença mais constante destes em nossa cidade. Tanto é que nessa à época, foi estabelecida celebração de missas com a presença de monges do Mosteiro de Olinda e contava com grande participação de fiéis. Logo teve início a preparação do primeiro grupo de oblatos seculares. Era visível o interesse dos fiéis pela presença dos beneditinos na Paraíba.

Colunista colaborador



Foto: Reprodução/Pexels

Previsão é de que as compras de Natal pelo e-commerce no Brasil tenham movimentado, neste ano, R\$ 26,82 bilhões

VENDAS ON-LINE

Pequenos negócios ainda investem pouco no digital

Na Paraíba, apenas 11% utilizam loja virtual própria, segundo o Sebrae

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Enquanto o comércio eletrônico brasileiro caminha para confirmar mais um Natal de faturamento recorde — com previsão de R\$ 26,82 bilhões em vendas apenas no *e-commerce* e mais de 124 milhões de consumidores indo às compras — apenas 11% dos micro e pequenos empreendedores da Paraíba vendem por meio de loja virtual própria.

O dado faz parte da 9ª edição da Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios, do Sebrae, e expõe um contraste entre a dimensão do mercado digital e o nível de estruturação dos pequenos negócios locais. O cenário aponta, ao mesmo tempo, uma oportunidade clara de crescimento e a necessidade de aperfeiçoamento e investimento em processos digitais de venda.

De acordo com o levantamento, 78% dos pequenos negócios paraibanos utilizam redes sociais ou plataformas digitais para vender. Aplicativos como WhatsApp, Instagram, Facebook e a *internet* de forma geral já fazem parte da rotina comercial da maioria dos empreendedores. Ainda assim, a presença digital concentra-se majoritariamente na comunicação, e não na estruturação de canais próprios de venda.

O WhatsApp aparece como principal ferramenta, utilizada por 81% dos empreendedores entrevistados. Em seguida, 66% usam o Instagram para divulgar produtos e serviços, enquanto 25% recorrem ao Facebook. Apenas 4% afirmaram vender por aplicativos de entrega, e 19% utilizam plataformas comerciais vinculadas a marcas. Outros 6% disseram não usar

nenhum aplicativo ou plataforma digital para vender.

Para o consultor do Sebrae Jefferson Araújo, especialista em Tecnologia, Varejo e Social Commerce, e CEO da Showkase, os números revelam um momento estratégico para os pequenos negócios. Segundo ele, o digital deixou de ser apenas um apoio e passou a funcionar como multiplicador de faturamento, especialmente em períodos de vendas aquecidas, como o fim de ano.

“Ter presença digital não

significa apenas estar nas redes. Na prática, significa estar disponível quando o cliente decide comprar”, afirma. Jefferson destaca que o consumidor pesquisa, compara preços e conversa pelo celular, e que a falta de preparo para atender nesse ambiente resulta, muitas vezes, em perda direta da venda.

Os dados da pesquisa reforçam essa leitura. Embora o contato digital esteja disseminado, a estrutura de venda ainda é limitada. Para o consultor, os números mostram

que muitos empreendedores concentram esforços na divulgação, mas não transformaram o digital em um canal profissional de vendas.

“O dado dos 4% que usam aplicativos de entrega é simbólico. Ele mostra que a barreira não está no consumidor, que já está habituado a comprar em *marketplaces* e aplicativos. O desafio está na operação do negócio”, avalia Jefferson. Na prática, segundo ele, falta transformar a presença digital em processo comercial eficiente.

Aplicativos de compras e sites são os mais utilizados pelos consumidores

O cenário torna-se ainda mais relevante quando analisado à luz do comportamento do consumidor. Pesquisa da CNDL e do SPC Brasil aponta que 58% dos consumidores planejaram comprar ao menos um presente pela internet neste Natal. Entre os canais mais utilizados estão aplicativos de compras (71%), sites (61%) e o Instagram (23%). As lojas físicas seguem relevantes, mas o ambiente digital já ocupa um espaço nas decisões de compra.

Nesse contexto, Jefferson afirma que o primeiro passo para quem deseja integrar-se ao meio digital é mudar a forma de encarar as plataformas. “O empreendedor precisa parar de tratar o digital como vitrine e começar a tratar como canal de venda”, diz. Antes de investir em tecnologias mais sofisticadas, ele recomenda responder a três perguntas básicas: o que vender, quem atender o cliente e como a ven-

da se transforma em pagamento e entrega.

De acordo com o consultor, começar com um canal principal — geralmente o WhatsApp — e estruturar fluxos simples de atendimento até a conversão ajuda o empreendedor a entender o próprio funil de vendas. A partir daí, é possível avançar para estratégias mais complexas.

Além da presença digital, Jefferson aponta cinco ações essenciais para que o investimento traga retorno: rotina de divulgação com objetivo comercial, atendimento rápido, processo de *follow-up*, organização da base de clientes e mensuração básica dos resultados. Para ele, o problema central não é a falta de ferramentas, mas a ausência de método.

“O erro mais comum é achar que estar presente digitalmente é suficiente. O canal está aberto, mas não é operado como vendedor ativo”, afirma. A falta de tempo e de processos simples,

segundo ele, dificulta a ampliação de uma presença digital estruturada e faz com que muitos empreendedores abandonem o canal.

Para se capacitar, Jefferson destaca que existem opções acessíveis, como os cursos e consultorias oferecidos pelo Sebrae, além de conteúdos disponíveis *on-line*. Ele cita iniciativas como o projeto Acelera Digital, que acompanhou pequenos negócios ao longo deste ano, oferecendo apoio na estruturação de canais digitais gratuitos e consultoria estratégica.

Conforme o consultor, a mensagem é direta: “Seu cliente já está no digital. Não é preciso começar perfeito, mas é preciso começar consistente”. Para ele, quem transforma o digital em rotina de vendas amplia alcance, ganha previsibilidade e reduz a dependência do movimento físico. “Quem trata o digital apenas como divulgação corre o risco de trabalhar muito e vender pouco”.

Economia Criativa

Regina Amorim
reginaamorim1256@gmail.com | Colaboradora

A economia tradicional e contemporânea, tem gerado efeitos negativos na cultura autêntica, nas políticas públicas, na saúde mental, na desigualdade e justiça social, na democracia como soberania popular, no crescimento econômico sustentável, nos desastres naturais e até na capacidade da imaginação humana.

De forma dominante, a economia vem moldando o horizonte de possibilidades, para a maioria das pessoas, limitando a criatividade humana, a capacidade de pensar em mudanças e soluções sistêmicas imaginativas, para problemas globais. Não se pode mudar o mundo, mas podemos imaginar como seria o mundo em que vivemos, verdadeiramente melhor. Por isso, não entre na crise da imaginação, pois só com a capacidade de imaginar é possível pensar em futuros e alcançar novos caminhos.

As possibilidades são imensas quando não se deixa guiar por um piloto automático, sem questionar, sem conhecer as novas economias — criativa, colaborativa, circular, compartilhada — que podem trazer melhores resultados e novas formas de fazer negócios, com sustentabilidade, inclusão social e colaboração.

O exercício da criatividade proporciona experiências inovadoras, até em situações de escassez de recursos. No Bioma da Caatinga, as experiências colocam a natureza em primeiro lugar e a paisagem diferenciada nos leva para outro mundo, onde é possível participar de inúmeras aventuras ao ar livre, tais como caminhada, ciclismo e até observação de pássaros e estrelas. É possível imaginar experiências gastronômicas ou até a experiência criativa no Museu de Arte e Ciência (MAC) da cidade de Campina Grande. Com o planejamento e a execução de um projeto inovador para 2026, o MAC será referência para outros museus, do Brasil e do mundo, com atividades que darão vida e resultados para a organização e para os que visitam. Sabemos que a coragem e a imaginação levam os inquietos e criativos a ousar em novos caminhos e libertar mentes, cansadas do convencional e do impossível.

Expandir o horizonte da imaginação também está ligado com a educação, a preparação para vislumbrar transformações sistêmicas, com a ousadia da qual somos capazes, com o poder das artes, dos nossos sentidos, da pluralidade de visões da realidade e possíveis cenários.

Vivemos um tempo acelerado, com múltiplas narrativas no espaço digital, que nos levam a polêmicas e contranarrativas, impactando o nosso imaginário com sinais que nem sempre evidenciam o futuro. A busca pela ancestralidade enfatiza a importância da narrativa do passado, para dar significado à subjetividade humana da sobrevivência. Quando estabelecemos conexões com o passado e o presente, conseguimos ter mais clareza, sobre quais movimentos e quais histórias estão no imaginário coletivo.

Atitudes inovadoras e sustentáveis precisam fazer parte das mudanças estratégicas dos negócios, principalmente, nas atividades turísticas. É fundamental um programa inovador que reduza o uso de plástico descartável, nos meios de hospedagem e nas empresas de alimentação fora do lar. Está provado que é mais sustentável e econômico, disponibilizar o serviço gratuito de água de beber, em todas as empresas, do que eliminar milhares de garrafas descartáveis ao ano. Já pensou nisso?

No deserto de Atacama, no Chile, onde o recurso hídrico é escasso, já funciona o programa exitoso “Eu encho minha garrafa”, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, além de reduzir o alto custo do lixo de milhões de garrafas de plástico. Nenhum turista no deserto de Atacama, compra água, apenas enche a sua garrafa.

Nos municípios da Paraíba, todas as empresas que compõem as rotas e roteiros turísticos, estão conscientes de que não devem utilizar descartáveis para os serviços de alimentação, nas experiências turísticas. Partindo do presente, há uma série de possíveis desdobramentos de futuros, que podem acontecer, que poderiam acontecer e que queremos que aconteça. Pensar futuros é expandir nossa visão para o que queremos, ao imaginar cenários. Um exercício para ampliar a nossa capacidade imaginativa e ter a capacidade de desaprender o modelo de pensamento linear. O que nos trouxe até aqui, não é o que nos levará adiante.

Palácio da Redenção
passou por reforma para
receber Dom Pedro II e
sua esposa, a imperatriz
Teresa Cristina



MEMÓRIA

Paraíba teve Natal imperial em 1859

Em diário, Dom Pedro II registrou suas impressões da província, com destaque para a fragilidade administrativa

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Há 166 anos, a noite de Natal na Paraíba foi diferente. Sob o brilho das velas e o som dos sinos da antiga Igreja da Conceição, Dom Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina celebraram a data ao lado dos paraibanos, em uma visita que marcou a história da província e ficou registrada como um dos momentos mais singulares da presença imperial no estado.

O casal chegou a então cidade da Parahyba em 24 de dezembro de 1859, como parte de uma longa viagem pelo Norte e Nordeste do Império, iniciada meses antes, com o objetivo de conhecer de perto as províncias mais distantes da Corte e estimular o desenvolvimento local. A própria motivação do imperador está registrada em documentos da época. Como pontuou Maurílio de Almeida, no livro “Presença de Pedro II na Paraíba” (1975), Dom Pedro II justificou assim sua decisão:

“Para melhor conhecer as províncias do meu império, cujos melhoramentos morais e materiais são alvos dos meus constantes desejos e dos esforços do meu Governo, decidi visitar as que ficam ao Norte do Rio de Janeiro, sentindo que a estreiteza do tempo que meedia entre as sessões legislativas me faça percorrer somente as províncias do Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, reservando a visita às outras para mais tarde”.

A notícia da visita chegou ao governo provincial meses antes e provocou um movimento incomum na Paraíba. O presidente da província, Ambrósio Leitão da Cunha, natural do Pará, recebeu o ofício do

Ministério dos Negócios do Império comunicando a chegada do casal imperial, acompanhado de um conto de réis destinado às despesas de hospedagem — valor posteriormente ampliado para mais três contos.

Para uma província pobre e com infraestrutura limitada, receber o imperador era um desafio monumental. O Palácio da Presidência — hoje, Palácio da Redenção — precisou de reformas emergenciais para se transformar, ainda que improvisadamente, em morada imperial. Tapetes foram comprados às pressas, paredes repintadas, móveis substituídos e utensílios importados adquiridos. As despesas ultrapassaram seis contos de réis.

A preparação, no entanto, não se restringiu ao Palácio. A própria cidade passou por um mutirão simbólico para se apresentar à altura da presença imperial. Maurílio de Almeida descreveu esse cenário: “A cidade preparava-se para a visita imperial com a limpeza do mato e o conserto dos buracos nas vias públicas, principalmente por onde deveria passar o cortejo de Sua Majestade. As casas foram caiadas, por dentro e por fora, retirando-se o musgo que medrava nas beiras das residências. Os castiçais das igrejas e das casas particulares, os candeeiros de cobre e bronze foram polidos com limão, sal, vinagre e cinza de borralho”.

O historiador Flávio de Brito pondera que o esforço coletivo evidenciava não apenas o desejo de agradar à Corte, mas também a tentativa de ocultar, ainda que temporariamente, as fragilidades estruturais da província. “A visita imperial expôs uma realidade que os relatos oficiais raramente revelavam: a infraestrutura ad-

ministrativa da província era frágil e, em muitos aspectos, improvisada. Quando Ambrósio Leitão da Cunha escreve ao governo central pedindo verbas para garantir ‘ao menos a necessária decência’ no Palácio da Presidência, ele revela não apenas a urgência do momento, mas a distância material entre a Corte e as províncias”, analisa.

A chegada

No início da tarde de 24 de dezembro de 1859, a esquadra imperial surgiu diante da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, sendo saudada com salva de canhões. As embarcações seguiram pelo estuário do Rio Paraíba até o antigo Porto do Varadouro, onde navios nacionais e estrangeiros alinharam-se para saudar o casal imperial com tiros de artilharia.

Às 16h30, Dom Pedro II e Teresa Cristina desembarcaram do vapor APA em uma galeota ornamentada com flores. Vestindo uniforme de general, o imperador foi recebido pelo presidente da Câmara e por mais de 50 senhoras. Segundo Maurílio Almeida, a mão do monarca foi beijada por populares sob intensos vivas — gesto que, para alguns estudiosos, teria ajudado a difundir na Paraíba o costume de beijar as mãos de figuras de poder.

Hospedado no Palácio da Presidência, o monarca permaneceu na capital até o dia 29 de dezembro, tempo suficiente para registrar impressões, participar de cerimônias religiosas e conhecer personalidades e instituições da região.

Na noite de Natal, o imperador e a imperatriz assistiram à tradicional Missa do Galo, celebrada na Igreja da Conceição, localizada ao lado do Palácio. A celebração, iluminada por velas e marcada por cânti-

cos natalinos, tornou-se um registro afetivo e histórico preservado pela memória coletiva da cidade.

Imperador viajante

No dia seguinte à sua chegada à capital da Província, Dom Pedro II deixou o Palácio da Presidência a cavalo, em direção ao Porto do Varadouro, de onde seguiu para conhecer a povoação de Cabedelo. No local, percorreu as ruas da vila e visitou a Fortaleza de Santa Catarina, além do Lazareto da Ilha da Restinga — espaço destinado ao isolamento e tratamento de pessoas acometidas por doenças contagiosas.

Autor do livro “Dom Pedro II e a Cultura Hebraica”, o professor Leandro Garcia, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destaca que parte significativa da passagem do imperador pela Paraíba pode ser reconstruída a partir do diário pessoal de Dom Pedro II, consultado durante pesquisa realizada no Museu Imperial de Petrópolis.

Segundo Garcia, os registros revelam um monarca atento aos aspectos administrativos, militares, religiosos e sociais da província, descrevendo com minúcia desde a estrutura de fortificações e conventos até o funcionamento de escolas, hospitais e obras públicas.

No diário datado de 25 de dezembro de 1859, Dom Pedro II registrou: “Cabedelo. A povoação terá de 600 a 800 almas, com aulas de meninos, 34 matriculados e 20 frequentias. O xadrez militar é escuro, com frestas para luz e ar bafio. A casa abobadada da pólvora é úmida. Há 40 peças de artilharia, das quais 21 mal montadas. A fortaleza é espanhola, de forma hexagonal irregular, com baluartes e redentes, apre-

sentando brechas antigas e peças portuguesas, espanholas e holandesas, algumas danificadas por balas”.

De volta à capital, Dom Pedro II seguiu visitando igrejas e equipamentos urbanos, entre eles os templos do Carmo, de São Francisco e da Misericórdia, além da Ponte do Sanhaú. Sobre a Igreja do Carmo, o imperador anotou: “Começada igreja em 1764 e acabada em 1779, com altares de pedra pintada fingindo mármore. As cadeiras dos dois coros estão bem conservadas. Igreja de boas proporções, mais bonita que a de São Bento. O claustro está em ruínas e a igreja arruinada. A praça do mercado está em patrimônio do convento, segundo diz o provincial”.

Em 26 de dezembro, Dom Pedro II seguiu a cavalo rumo ao interior da Paraíba, onde conheceu a cidade de Pilar, um importante centro da produção açucareira da província. No dia seguinte, a comitiva imperial chegou a Mamanguape, considerada, à época, uma das cidades mais prósperas e ricas da Paraíba. O imperador retornou à capital no dia seguinte e, antes de sua partida, visitou o Lyceu, escolas primárias, o depósito de artigos bélicos, o cemitério, a Fonte de Tambiá, a Capitania dos Portos e o Tesouro Provincial. Em 30 de dezembro, Dom Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina deixaram a Paraíba, sob manifestações públicas de despedida.

Finanças e política

A visita do monarca à Paraíba ocorreu em um contexto de fragilidade administrativa e escassez de recursos no Império, quando as províncias dependiam de créditos extraordinários da Corte e careciam de mecanismos eficazes de fiscalização e controle dos gastos pú-

blicos. Registros da época indicam que todas as despesas efetuadas com a viagem à Paraíba correram por conta pessoal de Dom Pedro II, gesto que buscava reduzir os custos para o erário imperial e reforçar a imagem de austeridade do monarca.

“O tesouro imperial era parco de recursos, mas, ainda assim, Dom Pedro II, ‘do seu bolsinho’, fez algumas doações à província. Infelizmente, parte desses recursos foi desviada de suas finalidades. Quem pensa que o desvio de dinheiro público é invenção republicana está muito enganado”, diz o historiador Ramalho Leite.

A desorganização administrativa também aparece nas anotações do próprio imperador, que registrou, durante visita à Fortaleza de Santa Catarina, a inexistência de controles básicos sobre o patrimônio público: “Não há livro de entradas e saídas da pólvora particular, e do Estado outro da carga geral. O comandante diz que não há ordens para haver livro para a pólvora particular”.

A despedida

A viagem chegou ao fim em 30 de dezembro, quando o vapor APA levou de volta o casal imperial. A visita deixou marcas na sociedade local: foram concedidos diversos títulos honoríficos, totalizando mais de 60 nomeações — incluindo dois barões, seis comendadores, 21 oficiais e 36 cavaleiros da Ordem da Rosa, além de 25 cavaleiros da Ordem de Cristo.

A passagem de Dom Pedro II pela Paraíba no Natal de 1859 permanece como um símbolo singular da relação entre a monarquia e o povo nordestino, misturando história, religiosidade e afeto sob o mesmo céu natalino.

CASO BANCO MASTER

Dias Toffoli determina acareação

Versões de Daniel Vercaro, Paulo Henrique Costa e Ailton de Aquino Santos serão confrontadas na próxima terça-feira

Wesley Galzo
Agência Estado

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que seja realizada, na próxima terça-feira (30), uma acareação entre o presidente do Banco Master, Daniel Vercaro, o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e o diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Ailton de Aquino Santos. Toffoli determinou a confrontação de versões sem que houvesse provocação da Polícia Federal (PF).

A acareação pode ser de forma virtual, já que Vercaro cumpre mandado de prisão domiciliar em São Paulo. Aquino era o diretor do BC mais favorável à operação de venda do Master para o BRB,

Suspeita

Em março, BRB fez uma proposta para comprar o Banco Master, mas operação foi vetada, após a Polícia Federal apontar indícios de fraude

enquanto o diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução, Renato Dias Gomes, mostrava-se resistente.

No fim de março, o BRB fez uma proposta para comprar uma parte das ações do Master. A compra foi vetada pela cúpula do BC, em setembro. Em seguida, no mês de novembro, o BC decretou a liquidação do banco e junto com a Polícia Federal apontou para indícios de R\$ 12,2 bilhões em fraudes no sistema financeiro.

O presidente do BC, Gabriel Galípolo, colocou-se, na última quinta-feira (18), à disposição do STF para prestar esclarecimentos sobre a liquidação do Master. Ele disse que ele mesmo poderia prestar qualquer tipo de apoio à investigação. Segundo o chefe da autarquia, o BC tomou o cuidado de deixar tudo documentado em relação ao processo de análise que levou à liquidação do banco, e que enviará esses dados ao Supremo.

Toffoli já havia solicitado a oitiva de investigados e dirigentes do Banco Central, mas esta é a primeira acareação de envolvidos no casos. O ministro colocou grau de sigilo na investigação criminal das fraudes do Master e da sua tentativa de venda para o BRB e a Fictor.

Moraes justifica encontros com Galípolo

Juliano Galisi
Agência Estado

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), divulgou uma nova nota sobre a denúncia de que teria se encontrado com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para tratar da venda do Banco Master ao BRB.

No comunicado à imprensa, o terceiro desde a revelação do caso pelo jornal O Globo, Moraes forneceu mais detalhes sobre as conversas com o presidente da autarquia, citando, pela primeira vez, as datas de dois encontros, e voltou a negar que tenha tratado sobre a venda do Master para o BRB.

Além disso, negou ter conversado com Galípolo por telefone: “Em nenhuma das reuniões foi tratado qualquer assunto ou realizada qualquer pressão referente a aquisição do BRB pelo Banco Master”.

Nos comunicados anteriores, o gabinete do ministro afirmou que os encontros entre Moraes e Galípolo trataram “exclusivamente” dos efeitos da aplicação da Lei Magnitsky, da qual o magistrado e sua esposa, Viviane Barci, foram alvos.

No novo comunicado, o ministro detalhou a quantidade e as datas dos encontros com Ga-



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Foto: Iulia Marques/Agência Brasil

Ministro do STF e presidente do Banco Central teriam falado sobre venda do Banco Master

lípolo. As notas anteriores referiam-se, de forma genérica, a “reuniões” com o presidente do BC.

Segundo a nova nota, a primeira reunião ocorreu no dia 14 de agosto, após a aplicação da Magnitsky contra Moraes, e a segunda conversa, em 30 de setembro, após sua esposa, Viviane, ser sancionada. Ambos os encontros ocorreram no gabinete do ministro.

Moraes também afirmou que o escritório de advocacia de sua esposa “jamais atuou na operação de aquisição BRB-Master perante o Banco Central”.

Exposição

O terceiro comunicado de Moraes foi divulgado minutos após o Estadão revelar que o ministro ligou seis vezes para Galípolo em um só dia para

tratar da venda do Master ao BRB. Na nova nota, o ministro afirma que “inexistiu qualquer ligação telefônica” com o presidente da autarquia. Na segunda-feira (22), o jornal O Globo revelou a ocorrência de, ao menos, quatro encontros entre o magistrado e o presidente do BC, sendo um deles presencial. O Estadão confirmou a existência de ao menos cinco conversas, sendo uma presencial.

BRASÍLIA

Jair Bolsonaro é submetido a cirurgia de hérnia inguinal hoje

Da Redação
com agências

O ex-presidente Jair Bolsonaro será submetido, hoje, a uma cirurgia para tratar uma hérnia inguinal. O procedimento ocorrerá no Hospital DF Star, em Brasília, após indicação de médicos particulares e peritos da Polícia Federal (PF).

O cirurgião-geral que acompanha Bolsonaro, Claudio Birolini, disse ao Broadcast Político que a cirurgia à qual o ex-presidente será submetido é “padronizada, com menor risco de complicações”. A expectativa é que o procedimento dure de três a quatro horas. Bolsonaro, que cumpre pena de 27 anos e três meses de prisão após condenação pela trama golpista, foi autorizado a se submeter ao procedimento pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Conduzido pela Polícia Federal no trajeto entre a sala da Superintendência da Polícia Federal, na capital federal, e o hospital, o ex-presidente foi internado por volta das 9h30 de ontem, acompanhado pela



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Comboio policial escoltou o ex-presidente até o hospital

esposa, Michelle Bolsonaro. Em publicação no Instagram, ela pediu intercessão e orações pelo ex-presidente e por toda a equipe médica. A ex-primeira-dama também mencionou que estará sem aparelho celular enquanto estiver no leito do marido. “Conto com a compreensão de todos e retornarei assim que possível”.

Ao longo da internação, a vigilância será de 24 horas por dia, com manutenção de dois agentes na porta do quarto, além de outras equipes dentro e fora do hospital, confor-

me determinação do ministro do STF. O pedido da defesa para visitas de Carlos e Flávio Bolsonaro foram negados por Alexandre de Moraes.

■ Durante o tempo de internação, Bolsonaro será acompanhado pela esposa, e ficará sob vigilância federal



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Texto destaca que concessionárias são responsáveis por geração e transmissão de energia

SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Portaria estabelece diretrizes para restrição do fornecimento de energia

Sandra Manfrini
Agência Estado

O Ministério de Minas e Energia (MME) editou portaria normativa que estabelece as diretrizes para o enfrentamento de situações emergenciais de restrição temporária do fornecimento de energia elétrica ou situações de risco iminente de suspensão do fornecimento de energia elétrica, relacionadas a ações específicas deliberadas pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). O texto foi publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU).

A portaria lembra que é de “responsabilidade das concessionárias, permissionárias e autorizatárias de geração,

transmissão e distribuição de energia elétrica a adequada prestação dos serviços públicos de energia elétrica, conforme critérios e padrões estabelecidos em regulação específica, ressaltando-se a responsabilidade dos agentes de distribuição pelo atendimento ao mercado local”.

O ato informa que excepcionalmente, e mediante deliberação do CMSE, poderão ser adotadas ações específicas para o enfrentamento das situações de emergência. Serão consideradas emergenciais as situações reconhecidas pelo CMSE, mediante deliberação, e desde que não estejam relacionadas a atrasos na implantação de obras indicadas pelo planejamento setorial.

Essas situações poderão

abranger “as indisponibilidades forçadas, em caráter excepcional e temporário, de instalações de geração, transmissão ou distribuição de energia elétrica, que comprometam o fornecimento de energia elétrica à determinada região, sem abrangência sistêmica, e sem a possibilidade de restabelecimento em prazos compatíveis com as diretrizes e normativos existentes”.

A portaria esclarece, ainda, que a disponibilização do montante de geração de energia elétrica em caráter emergencial, excepcional e temporário poderá abranger: a contratação de locação de geração de terceiros ou a disponibilização de geração própria do responsável pelo atendimento.

DECRETO PRESIDENCIAL

Lula formaliza novo salário mínimo

Governo Federal também autorizou abertura de crédito suplementar e medidas de fomento à produção audiovisual

Da Redação
com agências

O Governo Federal publicou, na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU), o decreto presidencial que estabelece o valor do salário mínimo que vai vigorar a partir de 1º de janeiro de 2026. Conforme o projeto orçamentário para o próximo ano, o salário mínimo passará dos atuais R\$ 1.518 para R\$1.621, o que representa uma correção de 6,79%. O valor diário do mínimo corresponderá a R\$ 54,04, e o valor horário, a R\$ 7,37.

Pelas regras, o valor do salário mínimo deve ser atualizado, anualmente, pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado em 12 meses até novembro, mais o crescimento da economia brasileira de dois anos antes, ou seja, do ano de 2024, sujeito ao limite máximo de 2,5% ao ano, por conta do teto de gastos. Os dois componentes,

■
A partir de 1º de janeiro, passa a valer a quantia de R\$ 1.621, em substituição aos atuais R\$ 1.518; correção é de 6,79%

juntos, garantem um aumento real do piso, diferente da política dos governos anteriores para o salário mínimo, de Michel Temer e Jair Bolsonaro, quando o reajuste era feito somente pela inflação.

Crédito suplementar

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), também sancionou a Lei nº 15.318, que abre crédito suplementar de R\$ 14,4 bilhões em favor de diversos órgãos do Poder Executivo federal e de operações ofi-

ciais de crédito. De acordo com a norma, aprovada pelo Congresso Nacional, os recursos necessários à abertura do crédito decorrem da incorporação de superávit financeiro apurado no balanço patrimonial do exercício de 2024, no valor de R\$ 14,1 bilhões; do excesso de arrecadação, no valor de R\$ 17,7 milhões, referente a recursos de Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia de Interesse do Desenvolvimento Regional; e da anulação de dotações orçamentárias, no valor de R\$ 222,7 milhões.

Incentivo ao cinema

O DOU de ontem trouxe, ainda, um decreto presidencial que dispõe sobre a obrigatoriedade de exibição de obras cinematográficas brasileiras. Segundo o texto, as empresas proprietárias, locatárias ou arrendatárias de salas, de espaços, de locais ou de complexos de exibição pública comercial ficam obrigadas a exibir, em 2026,

obras cinematográficas brasileiras de longa-metragem no âmbito de sua programação.

O documento estabelece um percentual mínimo de sessões e a diversidade de títulos, que devem ser observados. Caberá à Agência Nacional do Cinema (Ancine) regular as atividades de fomento e de proteção à indústria audiovisual brasileira.

A entidade também poderá dispor sobre o tratamento dado às obras cinematográficas brasileiras de longa-metragem premiadas em festivais de reconhecida relevância e sobre a permanência dos títulos brasileiros em exibição nas sessões de maior procura de cada complexo, em função dos resultados de bilheteria obtidos. O objetivo é promover a competição equilibrada, a autossustentabilidade da indústria cinematográfica e o aumento da produção, da distribuição e da exibição das obras cinematográficas brasileiras.

EXCESSOS

Consumo de álcool no fim de ano eleva riscos à saúde

Rafael Cardoso
com agências

O consumo de bebidas alcoólicas tende a aumentar no período de festas de fim de ano, impulsionado por confraternizações e celebrações familiares. Para a psiquiatra Alessandra Diehl, membro do conselho consultivo da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas (Abad), esse consumo potencializa os riscos à saúde física e mental, e traz prejuízos para as relações sociais.

A especialista destaca que não existe consumo seguro de álcool. Ela lembra que documentos recentes, ratificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reforçam que qualquer quantidade ingerida pode trazer prejuízos. “Entre os principais problemas observados neste período estão quedas, intoxicações e a redução da supervisão de crianças em ambientes com adultos alcoolizados. É muito comum que, nesta época, os pronto-atendimentos pediátricos recebam casos de crianças que ingerem bebida alcoólica, porque os adultos não supervisionam adequadamente”, explica.

A psiquiatra destaca, ainda, o aumento de episódios de agressividade e o risco da mistura com medicamentos. “A pessoa vai perdendo o juízo crítico e acaba se colocando em situações de risco, como dirigir intoxicado, além do aumento da agressividade e de conflitos familiares”, complementa.

Para quem já enfrenta problemas com álcool, o fim de ano representa um período especialmente delicado, com maior risco de recaídas. “É um período em que a bebida é ofertada grandemente, e a nossa cultura faz uma glamourização muito forte do álcool, o que aumenta a vulnerabilidade de quem está em recuperação. A bebida não pode ser a protagonista das festas. Quando a

gente glamouriza o álcool, isso pode ser um gatilho para pessoas emocionalmente vulneráveis”, alerta Alessandra Diehl. A especialista também chama atenção para os impactos na saúde mental. Segundo ela, muitas pessoas recorrem ao álcool como forma de lidar com tristeza, ansiedade e frustrações comuns nessa época do ano. “O álcool acaba sendo usado como uma anestesia para lidar com esse mal-estar, mas isso pode piorar sintomas de ansiedade e depressão já existentes”, pontua a médica.

Juventude

Outro ponto de preocupação é o aumento do consumo entre adolescentes. Em setembro de 2025, foi divulgado o 3º Levantamento Nacional de Alcool e Drogas (Lenad III), feito em parceria pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Enquanto a proporção de adultos que bebem diminuiu em relação aos dados anteriores, o consumo entre adolescentes cresce.

Na população adulta, a proporção de pessoas que bebem regularmente caiu de 47,7%, em 2012, para 42,5%, em 2023. O consumo pesado de álcool (60g ou mais em uma ocasião) aumentou entre os menores de idade, passando de 28,8%, em 2012, para 34,4%, em 2023. “Não existe ‘beber com moderação’ para adolescentes. Eles não podem beber, por lei, e têm um cérebro ainda em desenvolvimento, o que pode ser impactado pelo consumo de álcool”, aponta Alessandra Diehl.

A psiquiatra critica a postura de famílias que permitem ou incentivam o consumo dentro de casa. “Dizer que é melhor o adolescente beber sob supervisão é uma fala extremamente permissiva e equivocada. A prevenção passa por uma presença familiar mais ativa”, reforça a especialista.

PAGAMENTO DE TRIBUTOS

MEIs ganham tempo de adequação à reforma

Wellton Máximo
com agências

As empresas e os microempreendedores que emitem notas fiscais ganharam mais tempo para se adaptar à reforma tributária. A Receita Federal e o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS) decidiram não aplicar multas nem penalidades pela ausência de preenchimento dos campos do futuro imposto sobre consumo nas notas fiscais eletrônicas nos três primeiros meses após a publicação dos regulamentos dos novos tributos.

A medida está prevista em ato conjunto e faz parte da fase de transição da reforma tributária sobre o consumo, que começará a ser implementada em 2026. A falta de especificação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) — tributo federal — e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) — tributo estadual e municipal) — não será punida.

Adaptação

Segundo o ato conjunto, até o primeiro dia do quarto mês seguinte à publicação da parte comum dos regulamentos do IBS e da CBS:

- não haverá aplicação de penalidades pela falta de registro dos campos da CBS e do IBS nos documentos fiscais eletrônicos;
- será considerado cumprido o requisito para dispensa do recolhimento dos novos tributos;
- a apuração da CBS e do IBS, em 2026, terá caráter apenas informativo, sem efeitos financeiros, desde que as obrigações acessórias sejam cumpridas.

Na prática, as notas fiscais que não trouxeram os campos dos novos impostos preenchidos não serão rejeitadas automaticamente durante esse período. A Receita Federal explicou que se os regulamentos forem publicados em janeiro de 2026, a obrigatoriedade começa em 1º de maio; se a publicação ocorrer em fe-

vereiro, a exigência passa a valer em 1º de junho de 2026.

Regulamentos

A decisão foi tomada porque os regulamentos do IBS e da CBS ainda não foram divulgados. A expectativa do governo é que eles sejam publicados apenas no início de 2026, após a sanção do Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 108/2024, que integra a segunda fase de regulamentação da reforma tributária. O texto só foi aprovado pela Câmara dos Deputados na terça-feira (16) e liberado pelo Congresso na última sexta-feira (19). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem um prazo de 15 dias úteis para sancionar a proposta.

Ano educativo

De acordo com a Receita Federal e o CGIBS, todo o ano de 2026 será marcado por uma fase educativa e orientadora, dedicada a testes, ajustes de sistemas e va-

lidação de informações. Durante esse período:

- não haverá recolhimento efetivo da CBS e do IBS;
- a apuração será usada apenas para simulações e aprendizagem;
- o foco será dar segurança jurídica a empresas, contadores e administrações públicas.

“A diretriz consolida o caráter educativo que marcará 2026, permitindo que os contribuintes ajustem gradualmente seus sistemas e rotinas fiscais ao novo modelo”, informaram os órgãos.

Em 2026, as empresas e os microempreendedores deverão destacar alíquota de 0,9% de CBS e 0,1% de IBS nas notas fiscais. O valor dos dois tributos especificados nas notas será deduzido dos demais tributos sobre o consumo

Nova plataforma

A reforma tributária também prevê a implantação de uma nova plataforma tecnológica nacional, em fase de testes e que será usada para operacionalizar os futuros impostos sobre o consumo.

Em 2026, o sistema funcionará sem cobrança efetiva, apenas com destaque simbólico dos tributos. A partir de 2027, começa a extinção do PIS e da Cofins, com a entrada gradual da CBS. De 2029 a 2032, ocorrerá a transição do ICMS e do ISS para o IBS.

Segundo a Receita, a transição será gradual, cooperativa e tecnicamente assistida, para evitar impactos abruptos na economia e no cumprimento das obrigações fiscais.



Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Emissores de notas fiscais não sofrerão multa pela falta de especificação da CBS e do IBS

Edital de Convocação nº 001/2025
Assembleia Geral Ordinária

O Presidente da Federação Paraibana de Xadrez, no uso de suas atribuições Estatutárias, em observância aos artigos 22, III, 12, § 5º e alíneas do Estatuto da FPBX, combinado com a Lei 9615, de 24.03.1998 e regulamento Decreto 3048, de 06.05.1999, convoca os Senhores Membros da Diretoria e Entidades Filiadas a FPBX: COOPERATIVA CULTURAL UNIVERSITÁRIA DA PARAIBA (CODIS-MA); ESPORTE CLUBE CABO BRANCO (ECOB) e ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS FEDERAIS NO ESTADO DA PARAIBA (ANSEF/PB), ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL (AABB), todas com sedes Nesta Capital, para se reunirem e participarem da Assembleia Geral Ordinária (AGO), que será realizada no dia 22 de janeiro de 2026, às 15h00, tendo como local o MAG SHOPPING, segundo piso, Bairro de Manaira, Nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (a) Informe da Presidência; (b) Apreciação das contas do exercício 2025, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal; (c) Eleição e posse do Presidente, do Vice-presidente e membros do Conselho Fiscal para o quadriênio 2026/2029. As Inscrições de chapas para os poderes da FPBX, conforme o item (c) retromencionado, deverão ser realizadas no prazo de 15 (quinze) dias, a contar de 25 de dezembro de 2025, contendo os nomes dos candidatos a Presidente, Vice-presidente e membros do Conselho Fiscal e respectivas qualificações. Requerimento devidamente instruído será recepcionado mediante envio de e-mail para xadrezparaibanofpbx@gmail.com, até às 18h00 do dia 09 de janeiro de 2026 e direcionado a análise da Comissão Eleitoral (Artigo 17 do Estatuto). Obs. A Assembleia Geral instalar-se-á em primeira convocação com maioria absoluta do Colégio Eleitoral, e em segunda convocação meia hora após para deliberar com quaisquer números de eleitores.
João Pessoa - PB, 19 de dezembro de 2025.

MARCELO URQUIZA

LEBOM ALIMENTOS S.A.
CNPJ: 08.815.060/0001-74— NIRE: 25300005149
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Acionistas desta Companhia para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada, em primeira convocação, no dia 31 de dezembro de 2025, às 10 horas, mediante participação remota dos Acionistas, por meio do link https://teams.microsoft.com/join/19%3ameeting_Y2QzODNkNjA1NTBiOC00YmU5LWE1YWQMTZjNjA1ZDAwNjYw%40thread.v207?context=%7b%22Tid%22%3a%220b28de96-15c7-4376-9a8b-7e-c2d4c0b528%22%2c%22Oid%22%3a%22f0278b1-0707-49a3-8a80-bcf7474c36aa%22%7d, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) a reeleição do Diretor Presidente da Companhia; e (ii) a convalidação dos atos praticados pelo Diretor Presidente, de 14 de junho de 2025 até 31 de dezembro de 2025, em razão da extensão do prazo de gestão da Diretoria até a investidura de novo(s) Diretor(es), nos termos do art. 150, §4º, da Lei 6.404/76. Os documentos pertinentes à ordem do dia, a serem analisados ou discutidos na Assembleia, acham-se disponíveis na sede da Companhia. O acionista ou o seu representante legal deverá comparecer a Assembleia Geral munido de documento de identidade, comprovando sua condição de acionista, nos termos do art. 126 da Lei nº 6.404/76 e, no caso de representação, deverá seguir disposição do art. 13, parágrafo único, do Estatuto Social. ROSENBERG PEREIRA ROSA – Diretor Presidente.

MENSAGEM OFICIAL

Papa faz apelo por um Natal de paz

Leão XIV iniciou ontem os ritos em celebração à data e realiza, hoje, missa na Basílica de São Pedro, no Vaticano

Com Vatican News

O papa Leão XIV realiza, hoje, a missa do dia em São Pedro, às 10h (6h no Brasil), seguida da bênção “*Urbi et Orbi*”, às 12h, no Balcão Central da Basílica do Vaticano. O pontífice iniciou ontem os ritos de Natal, com a celebração da Missa do Galo, às 22h (hora local), restabelecendo um horário intermediário entre a tradição da meia-noite e as antecipações adotadas nos últimos pontificados. Na ocasião, crianças vindas da Coreia do Sul, Índia, Moçambique, Paraguai, Polônia e Ucrânia carregaram flores numa procissão que acompanhou o papa até o presépio da Basílica.

Em conversa com os jornalistas no dia anterior, Leão XIV fez um apelo pela paz neste período. “Faço mais uma vez este pedido a todas as pessoas de boa vontade para que, ao menos na festa do nascimento do Salvador, respeitem um dia de paz”, disse, ao responder a perguntas de jornalistas que aguardavam do lado de fora da Villa Barberini, em Castel Gandolfo, na noite de terça-feira (23).

Amanhã, o papa recitará a oração do Angelus na Praça São Pedro, assim como no domingo (28). No último dia do ano, quarta-feira (31), o papa realizará a audiência geral e, à tarde, às 17h, as Primeiras Vésperas e o *Te Deum* em agradecimento pelo ano que passou.

No dia 1º de janeiro de 2026, será realizada a Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus, na Basílica de São Pedro, às 10h, com a Missa pelo 59º Dia Mundial da Paz e, em seguida, o Angelus. Para a ocasião, Leão XIV escreveu uma mensagem sobre o tema: “A paz esteja com todos vocês. Rumo a uma paz desarmada e desarmante”, na qual se encontra uma forte denúncia contra a corrida ao rearmamento em curso no mundo. Dados apontados pelo líder da Igreja Católica referem-se a um aumento de 9,4% em 2024 nas despesas militares.

No dia 4 de janeiro de 2026, domingo, o Angelus na Praça São Pedro e, no dia 6,



Em mensagem elaborada para este fim de ano, Leão XIV promove uma denúncia contra a corrida pelo rearmamento militar que está curso no mundo

Epifania do Senhor, às 9h30, a missa e o encerramento da Porta Santa com a conclusão do Jubileu 2025 dedicado à esperança. No domingo, 11 de janeiro, o papa celebrará a missa na Capela Sistina e administrará o sacramento a algumas crianças.

“

Faço mais uma vez este pedido a todas as pessoas de boa vontade para que, ao menos na festa do nascimento do Salvador, respeitem um dia de paz

Leão XIV

Líder católico destaca a fé dos palestinos

Agência Brasil

Ao fim de uma visita de três dias à Faixa de Gaza, antes do Natal, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, patriarca latino de Jerusalém, afirmou que, apesar da destruição provocada por anos de guerra, a população local mantém o desejo de reconstruir a própria vida. O patriarca é a principal autoridade que representa a Igreja Católica em Israel, Palestina, Jordânia e Chipre.

Em entrevista a veículos de mídia do Vaticano na terça-feira (23), o religioso relatou ter encontrado uma sociedade extenuada, marcada pela pobreza extrema e pela falta de infraestrutura básica, mas ainda movida por sinais de esperança.

Segundo Pizzaballa, os problemas estruturais seguem evidentes. Casas, escolas e hospitais precisam ser reconstruídos, enquanto grande parte da população vive cercada por esgoto e lixo. Ainda assim, o cardeal destacou ter percebido, durante encontros com homens, mulheres e crianças, uma forte vontade de retomar a normalidade e de reconstruir o futuro.

Durante a visita, iniciada em 19 de dezembro, o patriarca também presenciou momentos de alegria, especialmente entre as crianças. Ele recordou a serenidade encontrada nos olhares dos pequenos durante a encenação de um presépio vivo, que emocionou os presentes.

De acordo com o car-

deal, o Natal em Gaza é celebrado sem grandes festividades, com exceção da liturgia, mas é marcado por um sentimento genuíno de alegria. Pizzaballa ressaltou ainda que, apesar das dificuldades, os moradores de Gaza não se sentem abandonados pelo mundo. Para ele, é importante diferenciar a atuação da comunidade política da presença da sociedade civil, que, segundo afirmou, esteve ao lado da população.

Ao falar sobre a paz, o cardeal destacou que se trata de um conceito exigente em um território marcado pela guerra. Segundo ele, mais do que discursos, é necessário criar condições reais, sólidas e estáveis para que a paz possa se afirmar.

Em mensagem dirigi-

da aos cristãos, o patriarca afirmou que não se deve fugir da realidade atual. Para ele, Jesus entrou na história em um contexto imperfeito, assim como o vivido hoje em Gaza, e cabe às pessoas assumir esse momento histórico e trabalhar para transformá-lo.

Em coletiva de imprensa realizada em Jerusalém após a visita, Pizzaballa alertou para a gravidade da situação econômica. Embora a escassez de alimentos tenha sido parcialmente superada, poucos moradores têm condições financeiras de comprar comida. O cardeal disse ter se impressionado com o grande número de crianças vivendo nas ruas e afirmou haver preocupação com o futuro delas.

RELATÓRIO

Zelenski denuncia apoio entre Rússia e grupos chineses para ataques à Ucrânia

Cecília Mayrink
Agência Estado

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, divulgou ontem, na sua conta do X, trechos do relatório realizado pelo chefe do Serviço de Inteligência Estrangeira da Ucrânia, Oleg Ivashchenko, em que revela tentativas da Rússia de retirar suas empresas de energia das sanções globais. Segundo a mensagem, a Ucrânia vai se comunicar com seus parceiros para ga-

rantir que a pressão continue funcionando.

O documento também aponta que foram registrados maiores laços entre a Rússia e entidades na China que podem estar fornecendo dados de inteligência.

Segundo o presidente ucraniano, houve correlações entre imagens de satélite chinesas do território ucraniano e ataques russos nas correspondentes instalações de infraestrutura energética. “Vemos tais casos como atividades que

permitem à Rússia prolongar a guerra e tornar os esforços diplomáticos menos sérios”, disse.

O relatório ainda chama a atenção também para os desdobramentos dos sistemas Oreshnik no território da Bielorrússia. “Acreditamos que a proliferação agressiva de tais armas representa uma ameaça global e cria um precedente perigoso. Instruí que opções de resposta sejam preparadas em conjunto com nossos parceiros”, disse Zelenski no X.

POSTOS ELEVADOS

Governo dos EUA planeja promover diplomatas aliados do presidente

Agência Estado

Após a retirada de quase 30 embaixadores e outros diplomatas que chefiavam missões dos Estados Unidos no exterior, o presidente Donald Trump planeja promover servidores leais aos postos mais altos do Departamento de Estado.

A decisão é incomum por atingir diplomatas de carreira que ocupavam cargos de chefes de

missão. Tradicionalmente, esse grupo tende a ser mantido nos postos após transições de governo, justamente por atuar sob o princípio da neutralidade política.

Ainda assim, há semanas Trump vinha sinalizando a intenção de reformular o corpo diplomático, em linha com a promessa de eliminar o que ele chama de “Estado profundo” dentro da burocracia federal.

Divulgação

Os planos foram noticiados inicialmente pelo *site* Politico, enquanto uma lista parcial das remoções foi divulgada pela Associated Press.

A reorganização, no entanto, não foi anunciada oficialmente. Funcionários do Departamento de Estado passaram o fim de semana compilando nomes de diplomatas que receberam ordens de retorno aos EUA.